ANNO XXXI. N. 158.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 11 DE JULHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moédas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 1$940
Pesos columnarios, . . . 1$940
» mexicanos. . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Julho 6 Quarto minguante aos 12 minutos e 40 segundos da tarde.
» 14 Lua nova as 2 horas, 21 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 22 Quarto crescente as 5 horas, 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 29 Lua cheia as 4 horas, 44 minutos e 33 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. Ss. Cirillo e Bricio bb.
10 Terça. S. Silvano m.; S. Bianor m.
11 Quarta. S. Sabino m.; S. Abudino m.
12 Quinta. S. João Gualberto ab.; S. Jason.
13 Sexta. S. Anacleto p. m.; Ss. Joel e Esdras.
14 Sabbado. S. Boaventura b. card. e doutor ser.
15 Domingo. 7.º O Anjo Custodio do imperio; S. Camilo de Lellis fundador.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de julho.

Officio—Ao Exm. vice-presidente da Parahiba, rogando a expedição de suas ordens para que á vista da conta que remette, seja a thesouraria de fazenda desta provincia indemnisada da despeza que se fez com a construcção do escaler para o serviço d'aquella presidencia.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao Exm. bispo diocesano, participando que segundo constou de aviso do ministerio da justiça de 14 de junho ultimo, solicitou-se do da fazenda a expedição das convenientes ordens para que na thesouraria de fazenda desta provincia se pague do 1.º deste mez em diante aos conegos da respectiva cathedral as congruas que lhes foram marcadas no § 9 do art. 3 da lei n. 773.—Igual communicação se fez ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que, pela leitura do aviso que remette por copia, ficará S. Exc. inteirado de que se mandou addir ao batalhão do deposito da côrte o alferes do nono batalhão de infantaria, Antonio Mattoso de Andrade Camara.

Dito—Ao mesmo, transmittindo com copia do aviso da repartição da guerra de 21 de junho ultimo, as fes de officio dos tenentes Domingos Eustaquio da Cunha, Manoel Alexandrino de Albuquerque, e do alferes Caetano Xavier de Oliveira, todos pertencentes ao decimo batalhão de infantaria.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 20 de junho proximo findo, determinando que sigam sem perda de tempo para os respectivos corpos, os officiaes mencionados na relação que tambem remette por copia.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem ao inspector da thesouraria provincial para que á vista do recibo que S. S. remetteu mande pagar a despeza feita com aluguel de um cavallo para a conducção de presos que vindo de Caruarú adoeceram em Santo Antão.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para seu conhecimento e execução na parte que lhe tocar, copia do aviso de 23 de junho ultimo em que o Exm. Sr. ministro da fazenda, ao passo que communica haver chegado ao conhecimento de S. M. o Imperador que teem corrido algumas loterias sem o previo pagamento dos respectivos impostos de conformidade com o art. 8 do regulamento de 27 de abril de 1844, dá certas providencias a respeito.—Igual copia remetteu-se ao thesoureiro das loterias.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o desembargador Firmino Antonio de Souza, prestado juramento para entrar no exercicio do cargo de presidente do tribunal do commercio desta provincia.—Igual acerca do juiz especial do commercio o Exm. Dr. Anselmo Francisco Peretti.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, communicando que, segundo constou de participação da secretaria do ministerio do imperio de 15 de junho ultimo, mandou-se pagar no thesouro nacional ao deputado por esta provincia, o Dr. Augusto Frederico de Oliveira, [illegible] de ida e volta que lhe compete.

Dito—Ao mesmo, declarando haver o bacharel Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, participado que entrara no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Goianna, por ter sido nomeado chefe de policia do Rio Grande do Norte, o bacharel José Nicoláo Rigueira Costa, passára o exercicio da vara municipal ao primeiro substituto.—Neste sentido officiou-se ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar satisfazer sob a responsabilidade da presidencia, as despezas a fazer-se no corrente exercicio de 1854 a 1855 com a alfandega e recebedoria de rendas internas desta provincia, visto terem sido insufficientes os creditos votados para semelhantes despezas.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 23 de junho ultimo em que o Exm. Sr. ministro da fazenda declarou que os 8 por cento deduzidos do capital da primeira das loterias concedidas pela lei provincial n. 304 de 10 de maio de 1853, a Filippe Mena Calado da Fonseca, para crear e promover a industria do bicho de seda, devem entrar para os cofres geraes por não estarem as loterias em questão comprehendidas na excepção da citada lei. —Tambem remetteu-se copia do citado aviso ao thesoureiro das loterias.

Dito—Ao mesmo, ditendo que deve abonar o soldo de 100 rs. diarios, como estava em pratica as 14 praças de pret que pertenceram outr'ora ao quinto batalhão de artilharia e hoje fazem parte do segundo de infantaria.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o bacharel Manoel Izidro de Miranda, participado que por incommodos de saude deixara desde o dia 3 do corrente de continuar a exercer o cargo de promotor publico da comarca de Goianna. — Fizeram-se as outras communicações a respeito.

Dito—Ao presidente do tribunal do commercio, remettendo por copia o aviso do ministerio da justiça de 12 de junho ultimo, determinando que os deputados d'aquelle tribunal fiquem dispensados das funcções de jurados durante o tempo de seu exercicio.—Neste sentido fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao capitão do porto, remettendo por copia para ter a conveniente publicidade, não só o aviso circular da repartição da marinha de 26 de junho proximo findo, mas tambem a traducção da notificação, a que se refere o dito aviso, acerca de um bloqueio estabelecido em certos portos russos no Baltico pelas forças combinadas da Inglaterra e França.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia para ter a conveniente publicidade, não só o aviso circular da repartição da marinha de 11 de junho ultimo, mas tambem a traducção a que se refere o mesmo aviso, da qual consta a notificação de ter sido levantado o bloqueio estabelecido pelas forças navaes alliadas da Inglaterra e França nas boccas do Danubio, e de que devem estacionar alli cruzeiros paracapturar os navios que forem encontrados carregados com contrabando de guerra destinado ao uso da Russia.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 13 de junho ultimo, determinando que por aquelle arsenal sejam remettidas para o corpo de caçadores de policia do Rio Grande do Norte 15 espingardas do adarme 17, com bayonetas e o respectivo correame,

Dito—Ao tenente coronel encarregado das obras militares, recommendando em vista de sua informação, que mande desmanchar com brevidade a parte abatida do barracão do quartel das Cinco-Pontas, fazendo guardar no mesmo quartel a telha e madeiras que se aproveitarem. — Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que remetta á directoria geral da instrucção publica uma relação nominal dos professores e professoras publicas, com designação das licenças que cada um tem gozado, suas datas e se com ordenado ou sem elle, e bem assim uma outra dos professores de latinidade.—Communicou-se ao respectivo director.

Portaria—Nomeando, de conformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria provincial ao bacharel Hysbello Florentino Correia de Mello, para o lugar de ajudante do mesmo procurador fiscal na comarca do Limoeiro.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para fazer aprompiar com urgencia para serem remettidos ao meio batalhão do Ceará, conforme se determinou no aviso que remette por copia, os artigos de fardamento mencionados no pedido que tambem remette.

Dito—Prorogando por mais um mez a licença registrada com que foi a côrte o soldado do segundo batalhão de infantaria, Thomaz Augusto de Vasconcellos. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—O presidente da provincia, attendendo ao que expoz o marechal commandante das armas em officio de 2 do corrente, resolve que o fornecimento de etape para a tropa de primeira linha no presente semestre seja feito de conformidade com a tabella que acompanhou a portaria de 26 de janeiro ultimo. —Fizeram se as necessarias communicações a respeito.

COMMANDO [illegible] ARMAS.

Quartel-general do com[illegible] Pernambuco na cidade [illegible] julho de 1855.

ORDEM DO DIA [illegible]

O marechal de campo commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição, e devida observancia, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem ordenar por avisos do ministerio do negocios da guerra de 18 de junho proximo findo, que fosse dispensado do emprego de ajudante do director do arsenal de guerra desta provincia, seguindo immediatamente para o seu respectivo batalhão 2.º de artilharia a pé, o Sr. capitão João Evangelista Nery da Fonseca, e que se recolhesse na primeira opportunidade ao 4.º batalhão da mesma arma a que pertence o Sr. 1.º tenente Manoel Pereira Fontes, que se acha em Montevidéo; consequintemente o Sr. capitão Nery da Fonseca deverá estar prompto a seguir para a provincia da Bahia, no vapor que se espera do norte.

O mesmo marechal de campo commandante das armas determina, que a guarda do arsenal de marinha continue ser considerada como pertencente a guarnição da praça, e por tanto, rondada pelo official superior do dia, emquanto o mesmo arsenal se conservar aberto, que não obstante fica esta guarda sugeita ao respectivo Sr. inspector no tocante ao detalhe do serviço, e finalmente que durante o dia um dos tres soldados de reserva fique exclusivamente empregado as ordens do dito Sr. inspector para conducção de officios, e outros misteres inherentes ao seu emprego,

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O *Journal des Debats* n'um artigo de M. Saint Marc Girardin ácerca de outros publicados na *Revista dos Dous Mundos*, com relação á abertura do isthmo de Suez, diz o seguinte:

« Parece-me que pode dizer-se, sem receio, que depois da guerra do Oriente um dos pontos mais importantes deste seculo he a abertura do isthmo de Suez, se por ventura póde realisar-se como muita gente illustrada pensa.

O que deve attrahir a attenção do publico intelligente para o isthmo de Suez não menos que para o Bosphoro e mar Negro, he que a questão do Oriente que parece resumir-se hoje toda em Constantinopla e em Sebastopol, está tambem no isthmo de Suez, para quem conhece o passado e comprehende o futuro.

« Pomos de parte, nos dous excellentes artigos de M. Baude e de M. Paulin Talabot, o que diz respeito á questão d'arte e á questão financeira. Supponhamos, acreditando na palavra de M. Baude e de M. P. Talabot, que são engenheiros consumados e conhecedores intelligentes das grandes obras e das grandes emprezas industriaes, supponhamos que a abertura do isthmo de Suez he possivel, que he uma empreza realisavel, e que além disso he bom negocio para a companhia que a emprehender, porque neste tempo he mister que uma empreza seja não só uma cousa grandiosa, senão uma especulação lucrativa. Unicamente queremos tratar das consequencias politicas dessa abertura, que supponhamos levada a effeito. Estas consequencias politicas são de tamanha importancia que todos devem desejar ardentemente que o projecto em pouco seja um facto consumado.

« He nossa opinião que no Oriente só ha uma politica que seja proficua, a qual he a que a França seguio pelo espaço de trinta annos que durou a realeza constitucional, e a que ainda hoje segue na actual guerra; esta politica tem por alvo a restauração do Oriente pelo mesmo Oriente, e isto pacientemente, sem espirito systematico, sem julgar que o plano da restauração do Oriente póde frustrar-se de um momento para outro, e com o convencimento de que ha differentes meios para alcançar este fim, embora contradictorios apparentemente: será mister, por certo, nesta restauração adoptar medidas, que sendo apenas provisorias serão censuradas como se foram definitivas. Por muito tempo não haverá no Oriente nada definitivo e bem assente, convencemo-nos desta verdade, desagradavel para os espiritos systematicos. Nós preparamos o futuro, não o creamos.

« Não carecemos de repetir o que já por muitas vezes temos dito ácerca dos diversos actos da politica da França com relação ao Oriente, nesses ultimos trinta annos. A França concorreu poderosamente para a creação do reino hellenico, folgou com os novos direitos que os principados do Danubio successivamente alcançaram; favoreceu e sustentou a successão hereditaria no Egypto, e até em 1840, á força de sustentar o Egypto attrahio a imprevidente inimisade da Europa: com os seus conselhos concorreu para a reforma da Turquia, e animou tanto quanto podia o desenvolvimento da civilisação occidental em Constantinopla. A guerra que ella sustenta actualmente contra a Russia não he um desmentido a essa politica, antes he a sua confirmação, folgo em dize-lo.

« Referimo-nos unicamente ao fim da guerra. Este fim era defender Constantinopla e o Bosphoro contra o predominio da Russia, e ainda quando a guerra fosse puramente defensiva, o objecto desta nem por isso era menos evidente e digno de louvor. A politica, já quasi secular, da França he remover no Oriente todos os obstaculos á restauração do Oriente. Ora, de todos os obstaculos que podem oppor-se á restauração do Oriente, o poder da Russia he por certo o maior, o mais funesto, e aquelle que a França mais empenho deve ter em remover. Sem independencia não ha restauração possivel para o Oriente, e não só sem a independencia da Turquia, mas sem a independencia da Grecia, sem a emancipação maior ou menor dos principados do Danubio, da Servia, do Egypto e sem a progressiva isenção dos Christãos orientaes.

« As quatro garantias proclamadas em 8 de agosto de 1854 são conformes com este pensamento da restauração do Oriente pelo Oriente, e por isso desde a sua promulgação as consideramos como as maximas fundamentaes do direito europeu no Oriente; [illegible] isso ta[illegible] que lastimamos que a paz não [illegible] em harmonia com ellas. Mas porque não foram [illegible] nas ultimas negociações, nem por isso deixamos de as considerar como a base necessaria da futura paz. Pela sua influencia moral contribuiram poderosamente para a restauração do Oriente. He dahi que procede a relação que tem com a questão a que no principio nos referimos, isto he, a abertura do isthmo de Suez.

« M. Baude demonstrou no seu artigo com a maior clareza como a abertura desse isthmo deve dar vida e movimento a todo o Mediterraneo, e especialmente á parte meridional e oriental deste mar. Alguns escriptores, comparando a vida e movimento do Mediterraneo na antiguidade com a vida e movimento que tem tido desde o seculo XV, isto he, desde a descoberta do cabo da Boa Esperança e d'America, alguns escriptores teem sustentado que o Mediterraneo soffrera uma grande quebra na sua importancia e na sua grandeza. O Mediterraneo nada perdeu, porem o Oceano ganhou muito. Na antiguidade o Mediterraneo era o centro da civilisação, vivia e florescia só. O Oceano era um mar desconhecido e deserto. A descoberta do cabo da Boa Esperança e d'America restituio a vida ao Oceano. Desde este momento a Europa Occidental poz-se em contacto com as Indias Orientaes e Occidentaes. Não pretendemos porem dizer que aberto o isthmo de Suez a marinha e o commercio vão inteiramente por essa abertura directamente as Indias atravez do Egypto e do mar Vermelho.

« Homens prudentes nos advertem que não devemos ter exaggeradas esperanças no transito pelo canal de Suez. Limitamo-nos a acreditar que essa nova via, aberta entre o Mediterraneo e o mar das Indias, será favoravel á circulação das mercadorias e da gente, e que com isso ganhará muito a barra meridional e oriental do Mediterraneo. Não será isto a resurreição do Mediterraneo, que não está morto, mas sim um novo principio de vida introduzido no Mediterraneo, e do lado em que menos vida tem.

« Se com effeito tirarmos uma linha do extremo meridional da Italia até Alexandria, no Egypto, tudo o que fica para a esquerda desta linha, isto he, toda a bacia oriental do Mediterraneo, incluindo o mar Negro, não tem por certo a vida, nem a riqueza, nem o brilho da civilisação de que goza a bacia occidental. Comparai as ilhas do Archipelago, Creta, Rhodes, Samos, Clio, esses centros da antiga civilisação: toda a Asia menor, o paiz mais formoso do mundo e outr'ora o mais florescente; a Grecia, que renasce apenas, toda a Romelia, finalmente as costas do mar Negro, comparem esses paizes com a França, com a Italia, com a Hespanha e que differença não achareis! Recordai-vos do estado desses paizes na antiguidade, era ahi que moravam as artes e o commercio, a litteratura e a industria, todas as riquezas da civilisação. Não he causa de profunda magoa o lembrarmo-nos que essa parte do mundo, que foi tão rica e tão fertil, hoje ahi está deserta e esteril, que esses lugares onde ainda vive a recordação de uma raça gigante, ahi estão solitarios? Quem não deseja ver reflorescer a Asia com as suas campinas cultivadas, com as suas cidades povoadas? Graças a Deos, os successos desta época tendem para a ressureição da Asia menor, do Archipelago, da Thracia e das costas do mar Negro. Os Turcos auxiliados e reformados pelo espirito do occidente não consentirão que esses paizes definhem com as violencias e vexames dos pachás. Entre os successos favoraveis á restauração do Oriente a abertura do isthmo de Suez será um dos mais efficazes. Esta porta aberta para as Indias, por tal forma attrahiria o commercio e a marinha dos moradores do Archipelago, do Bosphoro e do mar Negro, que difficil lhes seria resistir-lhe. Os capitaes e as populações europeas, que parecem comprimidos na Europa, apezar mesmo dos novos mercados, que a guerra lhes franqueia actualmente, restabelecida a paz, correriam para esses paizes onde a fertilidade da terra attrahe o trabalho do homem.

Um dos nossos collaboradores, ha alguns mezes, fez ver as vantagens que a Hungria teria com a actividade da companhia dos caminhos de ferro austriacos, companhia que vai explorar ao mesmo tempo minas, florestas e caminhos. O que não conseguiria uma companhia europea na Asia menor!

He verdade que carecia primeiro de restituir a ordem e a segurança áquelles paizes, isto he, tinha de crear um governo.

Considerando os effeitos que deve produzir no Oriente a abertura do isthmo de Suez, tudo quanto respeita a esta grande empreza deve chamar a attenção de todos quantos se occupam nasta questão do Priente, hoje tão interessante, que se chama a guerra, e que ainda será mais interessante quando se chamar a paz, porque então seguirá o seu curso natural.

Entre os effeitos politicos da abertura do isthmo de Suez, não deve esquecer a necessidade de neutralisar o Egypto.

Desde que o Egypto tiver o canal ou o estreito entre as Indias e a Europa, só poderá pertencer á civilisação.

Neste ponto suscitam-se mil questões diversas. Como ha de neutralisar-se o Egypto? Como ha de garadtir-se esta neutralidade? Será a neutralidade mais segura não havendo no Egypto algum poder forte e independente? Ou pelo contrario a independencia effectiva e real do Egypto será por ventura a garantia mais segura da neutralidade? Devemos accrescentar que será mister assegurar á livre navegação do mar Vermelho onde já ha direitos adquiridos. Os Inglezes, por exemplo, ha 10 ou 12 annos que se estabeleceram em Aden. Portanto no isthmo de Suez ha questões tão difficeis como as do Bosphoro. Comecemos porém por abrir o isthmo, se isso he possivel.

Façamos primeiro a obra, e depois tratemos de evitar que se abuse della.

O ISTHMO DE PEREKOP.

O isthmo de Perekop, que liga a peninsula da Criméa ao continente, representa um papel importante na guerra actual, e essa importancia póde ainda crescer, em resultado das operações militares dos exercitos alliados, por isso parece-nos que serão lidas com interesse as seguintes noticias:

O isthmo de Perekop, a que os Tartaros chamam Ouro, ou Orkapu, isto he, Porta d'Ouro, fica entre o mar Negro e o mar Putrido, tem 10 verstes de comprimento, e 6 na maior largura (tres verstes correspondem approximadamente a 2 milhas inglezas). Ao oeste fica o golfo de Perekop, fechado pelo lado do continente, pelo [illegible] Srilgack e pelo lado da Criméa, por um promontorio que tem o mesmo nome do isthmo. Perekop he a capital do districto assim chamado tambem, que confina com os districtos de Alechki, de Simpheropol, de Eupatoria e de Theodosia. A leste o territorio he cortado por muitas bahias, tem algumas campinas desertas, e em parte o terreno he accidentado; cortam-no muitos rios pouco importantes, entre os quaes se conta o Salghir: tambem tem alguns lagos, como são o de Kerleuf, Krabnoje, etc. O clima he em geral insalubre. A cidade e a fortaleza de Perekop ficam no isthmo entre o golpho de Siwasch no mar de Azoff, perto da porta de pedra que deita para o fosso, e os baluartes correm de leste para oeste.

O fosso tem uma ponte levadiça toda de cantaria, até 8 metros de profundidade. A cidade está mal situada; he miseravel na apparencia, he um montão de casas cobertas de colmo, armazens construidos de madeira, ruas immundas; o seu principal trafico he o do sal, que as caravanas ahi vem buscar no verão; os mercados são muito frequentados.

Os habitantes que serão uns 3,300 (alguns dizem 4,000) são Russos, Tartaros, Armenios e Judeus.

A cidade he defendida por uma cidadella e um pequeno castello. Outr'ora a fortaleza tinha alguma importancia, que perdeu depois; as muralhas estavam arruinadas, porém ultimamente fizeram-se grandes obras de fortificação. Na distancia de 3 verstes de Perekop fica o arrabalde de Armenskoi, habitado por Judeus, Gregos e Armenios, que traficam em gado, particularmente em cordeiros.

Foi em 1736 que os Russos pela primeira vez appareceram na Criméa, commandados pelo general Munich, á frente de um exercito de 100,000 homens.

Encontraram o isthmo cortado por um fosso de 24 metros de largura e 14 de profundidade, e protegido por uma muralha de 23 de altura.

Todas estas fortificações eram flanqueadas de torres, e protegidas pelo forte de Orkapu. Os entrincheiramentos foram levados de assalto, e dous dias depois rendeu-se a fortaleza. Porém não foi a victoria do general Munich que franqueou a Criméa aos Russos, deve isso attribuir-se á traição dos Tartaros e á sua incuria em reparar as fortificações.

Depois disto he que Munich póde assolar a peninsula á sua vontade. No anno seguinte os Russos fizeram uma nova invasão; porém, então as muralhas tinham sido reparadas e o Khan commandava em pessoa o seu exercito. Em 1751 este valeroso guerreiro recebeu do sultão uma bolsa com 1,000 ducados e um vestuario de honra, pela sua brilhante defeza de Perekop.

Em 1770 os Russos outra vez atacaram debalde a fortaleza, porém no anno seguinte um exercito de 90,000 homens invadio o isthmo e assenhoreou-se delle. (*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

OS ESTADOS-UNIDOS.

O *Mail-steamer Pacific* chegou a Liverpool segunda-feira com cartas e jornaes de New-York, cujas datas chegam a 2. O *Africa* chegou de Boston com datas até 25 do passado.

A cidade e o estado de New-York parecem estar principalmente occupados com meetings rivaes dos amigos da Temperança e dos seus oppositores, os negociantes de licor a retalho, e todos aquelles interessados neste commercio. As licenças actuaes devem expirar a 8, e não serão renovadas. Depois desta data, as pessoas que vendem espiritos em quantidade menor de cinco galões ficariam sugeitas a uma multa de 25 dollars por cada infracção. O commercio pretende provar que a prohibição era inconstitucional, e diligenciava opiniões legaes para este fim. Estava para haver em Boston a 8, uma reunião de pessoas que juram não beber chá, cujo principal objecto era exigir que novos licores prohibidos em Massachuset se tornassem um negocio livre. O governador Gardner devia presidir nesta occasião, e uma grande delegação de New-York e outros estados tambem tomaria parte.

O recrutamento para a legião estrangeira do serviço inglez era feito com vigor em Boston, sob a direcção do secretario provincial da Nova Scotia. Posto que os agentes não occultassem os seus trabalhos, as autoridades ainda não tinham interferido.

Teve lugar um incendio em Boston a 27 do passado, que causou uma perda de propriedades na importancia de quasi um milhão de dollars. Começou em Battery Wharf, uma antiga columna na extrema parte septentrional da cidade, e dahi se espalhou sobre os caes do Commercio, da Constituição e de Lincoln, distruindo a East Boston, barca de transportar objectos, e outros edificios, cobrindo um espaço de tres geiras. Tres mil saccas de algodão e grande quantidade de outros productos foram reduzidos a cinzas. O navio *Pharsalia*, prompto para sahir, com todo o carregamento, foi distruido. O Diana, chegado naquelle momento de Nova Orleans, foi igualmente incendiado, e um numero de outros navios ficaram gravemente damnificados.

O governador Brigham Young, do territorio de Utrah, o supremo sacerdote de Mormonis, pronunciou um longo e apaixonado discurso aos ultimos dias santos em Great Salt Lak City, a 18 de fevereiro, negando o direito do congresso intervir na religião dos Mormons, inclusive a polygamia.

Estão acabadas todas as aprehensões de alguma seria difficuldade provenientes do que se chama ultrage, cubanos. « O *New-York Herald* diz: O honrado Augusto Cezar Dodge parte hoje dos Estados-Unidos, no vapor *Pacific*, para sua missão diplomatica em Madrid. A politica Marcy tendo totalmente triumphado no gabinete, deprehende-se que as suas instrucções são do caracter mais pacifico, e que todos os receios que por ventura tivessem preoccupado os espiritos dos leaes hespanhoes, em consequencia da publicação dos actos recentes praticados em Ostead, serão dissipados pela primeira conferencia entre Mr. Dodge e o ministro hespanhol. Todas as louquices annunciam que o general Concha e o commodore Mc. Cauley se acham em muito boas relações; e que naquella parte ja não existem serios fundamentos de receio. O cargo de Mr. Dodge parece ser puramente honorario. »

Um artigo do *Washington Union* de 28 do passado não considera todavia o negocio inteiramente isento de duvidas. Assevera que o pavilhão americano fôra insultado, e que o presidente deu os passos necessarios para obter reparação. A guerra não cabe no seu constitucional; pertencerá ao congresso decidir d'ora envante « se outros meios mais efficazes serão seguidos. » O artigo conclue da maneira seguinte:

« Releva observar, que como as ultimas occurrencias nas visinhanças de Cuba occasionára, que o presidente mandasse uma força naval para alli, deve-se concluir que o respectivo objecto he prevenir uma repetição de taes occurrencias, e puni-las no caso de serem repetidas.

Estes actos são considerados pelo poder executivo como violações do direito internacional e indignidades ao nosso pavilhão, e aggressões aos nossos direitos e obstaculos ao nosso commercio, que não podem nem devem ser tolerados. O commodore Mc. Cauley não agitará questão alguma de etiqueta naval em connexão com o exercicio do direito de visita o exame dos nossos navios pelos navios de guerra hespanhoes. A sua tarefa he saber que o nosso governo repudia qualquer controversia acerca do exercicio de tal direito, se fez desejado cobri-lo com os termos de « pairar, ou fazer fogo » ou com qualquer das phrases navaes que são tão doutamente investigadas em algumas das gazetas, ou si he estabelecido franca e intrepidamente como um direito hespanhol.

« Não pretende com um diccionario nas mãos entrar em indagações philologicas com os officiaes hespanhóes, mas dizer-lhes. « Não podeis reclamar direito algum de busca, vizita ou exame de qualquer navio que com justiça use do nosso pavilhão no alto mar, sob qualquer maneira ou pretexto que for, em minha presença ou ao meu alcance; se emprehenderdes isto, o acto será praticado com risco vosso. » Se o *Intelligencer* escolhe considerar as instrucções deste caracter como « sanguinarias, » he conveniente fazer o que poderem; outros cidadãos, de melhor patriotismo, julgarão de modo differente Não pretendemos conjecturar se uma colisão hostil resultará ou não da execução das ordens do Commodore Mr. Cauley. Este negocio pertence aos officiaes hespanhóes e a seu governo. Elles conhecem agora a posição do nosso governo acerca da questão e tem a conclusão de paz ou de guerra nas suas mãos. Se persistirem na sua carreira de aggressões a guerra he inevitavel, e guerra pelos seus proprios actos e sob a sua propria responsabilidade. »

Os cidadãos do territorio de Kansas expelliram o seu governador, e convocaram os differentes districtos a mandar um delegado a cidade de Leaven Worth, a 28 de abril, para escolher um novo governador, cuja nomeação deve ser confirmada pelo presidente dos Estados-Unidos. O governador expellido, o honrado A. H. Keeder, fora saudado por uma publica reunião em sua volta a Pensylvania, e nesta occasião se exprimio da maneira seguinte:

« O territorio de Kansas, na ultima sua eleição, fôra invadido por um exercito regular organisado, armado até os dentes, o qual apossou-se das suas urnas e nomeou uma legislatura favoravel ao partido da escravidão. Kansas foi sobjugado e conquistado por homens armados de Missoury; mas os respectivos cidadãos nunca resolveram ceder a batalha pela sua liberdade e pela independencia do seu sólo invadido pelo estrangeiro. O estado do Missoury negou toda a sua sympathia para com estes salteadores. Se recusasse, todo sul seria convidado a repelli-lo. Se o sul recusasse, o dever solemne recahiria sobre o norte, de sorte que os direitos dos seus filhos que acham estabelecidos em Kansas, em virtude dos pactos solemnes, fossem vingados e mantidos. Declarou que as narrações dos crueis ultrages e das selvagens violencias perpetradas na eleição, publicados nas gazetas septentrionaes, eram de alguma sorte exaggeradas. »

« O negocio parece envolver uma difficuldade para o gabineta do presidente Pierce, e talvez seja outra destas occurrencias exteriores que serão repetidas de uma ou de outra forma até que a questão da escravidão seja finalmente resolvida. O *New York Herald* considera isto como um resultado do « desesperado expediente de repellir o compromisso do Missoury, e deixar as instituições locaes de Kansas Nebraska nas mãos do povo daquelles territorios. » Então continua da maneira seguinte. »

« As consequencias estão diante de nós. O honrado S. N. Porter na sua mensagem de saudação ao governador Keider, em Easton lembrou verdadeiramente que a ultima invasão legitima de Kansas foi produzida pelos abolicionistas do norte. Ameaçavam derrotar qualquer opposição, de fazer de Kansas um acampamento avançado da septentrional alliança contra a escravidão, introduzindo uma quantidade de sólo livre no territorio, sufficiente para deitar por terra qualquer resistencia. O povo do Missouri que possue escravos ficou naturalmente assustado. Com effeito, a sua situação he alguma cousa critica. Tem o estado livre de Illinois a sua frente; e o estado livre de Ioowa nos seus flancos; avista de outro estado livre do Massachusets na sua retaguarda, era muito natural que se tornasse intensamente excitados relativamente á futura segurança dos seus escravos. Os Missourianos, no lado occidental, consideram esta abolição de colonisação de Kansas como o estabelecimento deliberado de um ponto de reunião de um lugar [illegible] refugio para os seus escravos fugidos. Assim, por mais imprudente, e injusta que seja a politica da ultima invasão hostil e illegitima de Kansas, foi indubitavelmente adoptada como medida de segurança propria. Quanto a estas reuniões contra a escravidão como combinação de sediciosos, de traiçoeiros, ladrões de escravos, e como vizinhos cuja presença só póde produzir damnos entre a população negra, os Missourianos tem recorrido a lei fundamental para destruir a conspiração dos seus inimigos. »

« Mr. Soulé, ultimo ministro americano em Madrid, foi recebido pelos seus admiradores em uma reunião publica em Nova Orleans em que, respondendo as resoluções de congratulação por occasião de sua volta, este diplomata » homem modelo » referio ter feito uzo da sentença seguinte: « volto para o meio de vós com o coração enthusiasmado pela raiva que a unica mensão do meu nome teve privilegio de provocar no torpe feito do carta—pescoço coroado que governa a França, e com uma fronte em que as mais abjectas e crueis calumnias ainda não poderam estampar uma nodoa.»

O coronel Kinney da expedição de Nicaragua, accusado de tencionar violar as leis de neutralidade, foi condemnado a uma multa de 10 dollars.

« As ultimas noticias do Novo Mexico annunciavam escaramuças entre as tropas do governo e os Indios de Utah e Apache. Parecia que esta guerra India será difficil e dispendiosa. Na California, uma convenção Know—Nothing tivera lugar em Sacramento, na qual determinou-se apoiar a pessoa apresentada pelo partido republicano para seguinte eleição presidencial; sustentar a constituição em todos seus compromissos, e manter os principios encorporados no bill Nebraska em toda a sua plenitude. Trinta e dous delegados foram expedidos para assistir a convenção presidencial, que deve ter lugar em Memphis, em Tennessi, em 1856. O projecto acerca dos licores prohibidos ainda se acha em discussão na legislatura, e tem causado considerado excitamento entre o povo. A impressão geral era que não passaria no senado.

(Correspondencia do *Morning Cronicle*.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 1.º de junho de 1855.

A's 10 horas e meia da manhãa o Sr. presidente occupando a cadeira convida os Srs. senadores presentes para trabalharem nas commissões, por ser a ordem do dia; e designa para a da primeira sessão a terceira discussão da proposição do senado autorisando o governo a conceder 14 mezes de licença, com todos os seus vencimentos, ao Dr. Antonio Polycarpo Cabral, para ir á Europa tratar de sua saude; e a primeira discussão da proposição do senado mandando correr, com a brevidade possivel, as 5 loterias, ainda não extrahidas, das 10 que foram concedidas por decreto de 24 de junho de 1847 á matriz de Nossa Senhora da Gloria desta côrte.

Em seguida retiram-se os Srs. senadores para se occuparem dos trabalhos para que haviam sido convidados.

No dia 2 não houve sessão.

— 4 —

Lida e approvada a acta antecedente, e o seguinte expediente:

O Sr. 1.º Secretario lê um officio do Sr. ministro da fazenda, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução da assembléa geral legislativa, autorisando a ordem terceira de S. Francisco da Penitencia da cidade de S. Paulo, e a varias irmandades a possuir bens de raiz. — Fica o senado inteirado, e manda-se communicar á camara dos deputados.

Lê-se e vai a imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. O director da escola militar da corte e commandante da academia de marinha, e os lentes cathedraticos e substitutos, perceberão os ordenados e gratificações constantes da tabella a que se referem os estatutos das escolas de medicina, approvados pelo decreto numero 1,387 de vinte e 8 de abril de 1854.

« Art. 2. Os soldos dos lentes cathedraticos e substitutos que forem officiaes do exercito ou da armada serão incluidos nos vencimentos fixados na referida tabella.

« § 1. Dos vencimentos de jubilação será deduzido o soldo do posto em que se achar o official quando a obtiver.

« § 2. A disposição do paragrapho antecedente terá vigor para os que forem despachados lentes ou substitutos depois da publicação desta resolução; os outros porém terão 1:200$000 pela jubilação, se pela regra do paragrapho 1.º menor vencimento lhes competir.

« Art. 3. Aos lentes cathedraticos e substitutos são applicaveis as disposições dos arts. 51 a 56, 130 a 145, e 188, e as da ultima parte do art. 187 dos estatutos acima referidos.

« Art. 4. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço do senado 2 de junho de 1855. — *Manoel Felizardo de Souza Mello.—Marquez de Caxias. —Baptista de Oliveira. — José da Silva Mafra.— Marquez de Monte-Alegre.*»

Passando-se a ordem do dia, são approvadas sem debate em terceira discussão, para ser remettida á camara dos deputados, indo primeiramente á commissão de redacção, a proposição do senado autorisando o governo a conceder 14 mezes de licença com todos os seus vencimentos ao Dr. Antonio Polycarpo Cabral, para ir á Europa tratar de sua saude, e em primeira discussão para passar á segunda a proposição do senado mandando correr, com a brevidade possivel, as cinco loterias ainda não extrahidas das 10 que foram concedidas por decreto de 24 de junho de 1847, em beneficio da matriz de N. Senhora da Gloria desta côrte.

O Sr. Presidente convida aos Srs. senadores para trabalharem nas commissões, por ser a ultima parte da ordem do dia, e dá para a da primeira sessão a terceira discussão das proposições do senado, uma concedendo á irmandade de Nossa Senhora do Rosario da cidade do Desterro, possuir em bens de raiz até o valor de 8:000$, e outra autorisando o governo a mandar passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao Dr. Cesar Persiani; e a primeira discussão da proposição do senado prohibindo dentro das igrejas todo e qualquer acto do processo eleitoral, e levantou a sessão.

— 5 —

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro do imperio, participando que S. M. o Imperador receberá no dia 6 do corrente mez, á 1 hora da tarde, no paço da cidade, a deputação do senado que tem de apresentar ao mesmo augusto senhor a resposta á falla do throno. —Fica o senado inteirado.

Outro do 1. secretario da camara dos deputados, participando que a mesma camara adoptou e dirigio á sancção imperial as seguintes resoluções: 1.ª, creando varios collegios eleitoraes em algumas provincias; 2.ª, applicando varias disposições para a naturalisação dos estrangeiros estabelecidos como colonos nos diversos lugares do imperio.—Fica o senado inteirado.

Quatro officios do mesmo, acompanhando as seguintes proposições:

FOLHETIM.

A ULTIMA CIGANA. (*)

Por madama C. Reybaud.

X

No dia seguinte ás horas do passeio Celestino Piolot sahio de casa e dirigio-se lentamente para a praia. Era no fim de setembro, e desde a manhãa cahiam chuvas passageiras; mas nesse momento o arco-iris apparecia ácima do horizonte, as nuvens fugiam impellidas por um brando vento sudoeste, e um raio de sol começava a enxugar a arêa da praia. O mancebo seguio o caminho que passava diante do castello, e chegou aos rochedos em que poucos mezes antes tivera a houra de merendar em tão bella companhia. Evidentemente essa lembrança era-lhe agradavel; pois assentou-se no mesmo lugar, e ahi ficou muito tempo com a fronte apoiada na mão e traçando sobre a arêa com uma varinha de salgueiro circulos entrelaçados. Depois voltou observando as nuvens densas que reuniam-se novamente sobre a bahia. Sahindo de manhãa, elle fizera votos ardentes para que o sol mostrasse sua face radiosa em um céo azulado, e voltando de seu passeio solitario, desejava não menos vivamente que todas essas nuvens se desfizessem em agua que lhe cahisse sobre a cabeça; mas não pôde conjurar a tempestade nem o bello tempo, e quando chegou diante do castello, a chuva não cahia ainda. Então tomando uma determinação subita, entrou sem causa nem pretexto. Ordinariamente havia alguem no terraço e no vestibulo; nesse dia os criados estavam dispersos.

Entrando na ante-camara, Celestino só achou ahi um criado pequeno e estouvado que correu a abrir a porta do salão, e retirou-se sem dizer nada.

O joven obreiro ficou sobre o lumiar indeciso e perturbado.

Madamesella de Kerbrejean estava em seu lugar costumado; tinha soltado a agulha e lia com o cotovelo apoiado sobre o tear.

— Entre, senhor Celestino, disse ella erguendo a cabeça.

— Incommodo-a talvez, murmurou este depois de ter lançado um olhar em torno do salão.

— Não, respondeu a rapariga vivamente, e mostrando-lhe uma cadeira baixa perto de si, disse-lhe:

— Assente-se alli.

O mancebo obedeceu tremendo e respirando com difficuldade. Madamesella de Kerbrejean reparou em sua perturbação, e tornou com um leve sorriso:

— Que tem? Vmc. parece contrariado...

— Eu! não, senhora, respondeu elle com voz alterada.

— Mimi não desceu hoje ao salão, acrescentou Irene; ella ainda está um tanto doente.

— Ah! tanto peior, meu Deos! murmurou Celestino.

Houve um silencio. Madamesella de Kerbrejean julgava que o momento era opportuno para provocar uma explicação; mas não sabia como encetasse essa questão delicada, e a primeira palavra sobre tudo embaraçava-a terrivelmente. Em sua ingenua preoccupação ella encarou Celestino como para procurar ler-lhe no semblante quaes eram nesse momento as disposições de seu espirito. A essa interrogação muda o mancebo abaixou a cabeça, e occultando o rosto nas mãos murmurou palavras incoherentes.

— Que he isso? perguntou-lhe Irene brandamente. O que he que o perturba e affige assim?...

— Oh! os preconceitos! os preconceitos! exclamou elle erguendo os olhos ao céo.

Esta palavra trazia naturalmente a explicação; assim madamesella de Kerbrejean lançou logo mão della, e disse com uma seriedade adoravel:

— Os preconceitos só tem imperio sobre as cabeças fracas; taes chimeras não podem exercer a menor influencia sobre espiritos esclarecidos.

— He a senhora que falla-me assim! exclamou Celestino.

— Sim, respondeu Irene tranquillamente; digo com sinceridade o que penso. Julga por exemplo que eu despreze Mimi por ser filha de um pobre homem que ganhava seu pão tocando rabeca pelas ruas? Não, certamente. Seria uma grande injustiça medir o grão de estima e de affeição que devemos conceder aos outros pela riqueza ou pobreza daquelles que os deram á luz. Não tenho razão, senhor Celestino, Vmc. não pensa como eu?

— Sim, murmurou elle apoiando a mão sobre o coração como quem sente-se desfallecer... parece-me que comprehendo-a... Meu Deos he muita felicidade!...

— Eia, tranquillise-se! disse Irene tocada da emoção profunda que a pallidez de seu rosto revelava.

— He muita felicidade!... repetio Celestino; ah! quem me dera morrer neste momento!...

— Pode-se fallar assim! exclamou madamesella de Kerbrejean admirada dessa exaltação.

O mancebo chegou-se a ella, e continuou sem ousar encara-la:

— A senhora adevinhou meu segredo... mas não sabe o excesso da paixão que abraza-me o sangue...: não sabe o que he um amor como o meu... elle tem-me dado alegrias e tormentos capazes de matar-me... Eis-aqui, acrescentou tirando do collete a ponta de um estofo de varias côres, eis-aqui o lenço que a senhora debruou com suas proprias mãos para minha pobre avó, trago-o sobre o coração ha tres mezes como uma reliquia...

Irene hesitava em comprehende-lo, e calava-se estupefacta.

— Eis-me tremendo a seus pés, tornou elle exaltando-se; minha alma, minha vida, tudo he seu.... Senhora... Irene, amo-a!...

— Vmc.! exclamou a altiva Britona com um movimento indisivel de desdem.

E sem acrescentar uma só palavra, mostrou-lhe a porta com um gesto imperioso.

Celestino empallideceu horrivelmente e levantou-se com as pernas tremulas. Havia em seu olhar tal expressão de dôr, de violencia feroz que Irene recuou instinctivamente.

— Não tema... retiro-me, disse elle com voz surda. Ah! eis como isto devia acabar...

Precipitando-se fora do salão, sahio rapidamente do castello.

Um momento depois entrou Gertrudes.

— Que he isso? perguntou ella. Encontrei Celestino Piolot que sahia daqui sem chapéo, com os olhos espantados... passou diante de mim como um relampago. Acaso vossê fallou-lhe, querida Irene?

Em vez de responder, madamesella de Kerbrejean occultou o rosto no lenço com um gesto de confusão e de pezar, e rompeu em pranto.

A aia chegou-se a ella, tomou-lhe a mão, e exclamou com inquietação:

— Que tem, minha filha? Nunca a vi assim.... Que houve?...

— Não atrevo-me a dizer-lhe, respondeu a rapariga apoiando sobre o hombro de Gertrudes seu rosto ardente e inundado de lagrimas.

Depois contou tudo com voz entrecortada, tendo o coração ainda cheio de indignação. A aia evitou cuidadosamente augmentar-lhe a perturbação parecendo dar muita importancia ao que acabava de acontecer, ouvio tudo sem commover-se, e disse depois erguendo os hombros:

— Eis certamente uma scena tola e ridicula! Mas querida filha, vossê não tem razão de affligir-se assim; sua intenção era boa, e ninguem podia prever taes extravagancias. Demais isso não terá consequencias; pois esse insolente rapaz não se atreverá a tornar a apparecer aqui, e fugirá tambem de encontra-la. Certamente vossê está livre para sempre de sua presença; e por isso julgo inutil advertir o senhor cavalleiro.

Essa maneira de apreciar as cousas serenou repentinamente Irene, e livrou-lhe o espirito dos vagos escrupulos que atormentavam-na.

— Ah! meu Deos! disse ella, quem teria suspeitado tal loucura?

— Nem vossê nem eu, respondeu Gertrudes; porém Mimi foi talvez mais perspicaz.

— Tem razão, minha boa amiga! exclamou madamesella de Kerbrejean; eis porque ella está encolerisada contra esse rapaz, e porque lançou minhas rosas pela janella; mas ella ama-o?

— Mimi he tão phantastica e tão negligente que brevemente não pensará mais nelle, respondeu Gertrudes; entretanto, querida Irene, convém evitar toda a explicação e deixa-la esquecer-se por si mesma de suas observações.

Irene apertou a mão da aia com ar consolado, e depois de um momento de reflexão, disse-lhe com adoravel candura:

— Minha boa amiga, o que he o amor?

— Ah! minha filha, que pergunta-me vossê? respondeu Gertrudes um tanto embaraçada; seria inutil tentar explicar-lhe; pois vossê não me comprehenderia: seu espirito ainda não está bastante maduro para isso.

— Mimi comprehendeu sem explicação, observou Irene ingenuamente.

A aia não attendeu a estas palavras, tomou o braço da rapariga, e disse-lhe affectuosamente:

— Vamos passear, meu coração. Vossê tem ainda os olhos vermelhos e as faces ardentes; o passeio a serenará.

— Meu tio não voltará agora? perguntou Irene consultando o relogio.

— Provavelmente, respondeu Gertrudes, quando vai visitar os rendeiros, elle nunca volta antes da hora do jantar. Oh! querida filha, eis o sol que torna a apparecer; tome seu album e sua caixinha de tintas, e vamos passar o resto da tarde no jardim.

Havia diante da estufa um terreno inclinado, onde fôra plantado outr'ora um jardim de repartimentos symetricos. As guarnições de buxo que tinham cem annos pelo menos, formavam sobre a arêa loura linhas parallelas de côr verde escura, entre as quaes elevavam-se rosas, dahlias e outras flores. As plantas mais delicadas, as arvores exoticas que tornam-se arbustos em nossos climas nebulosos, floresciam em caixas ao redor de uma fonte adornada de conchinhas, cujo tanque estava coberto de golfões.

Irene percorreu o jardim, colheu um ramo de rosa-chá, e veio assentar-se diante de uma mesinha collocada á entrada da estufa, sobre a qual Gertrudes tinha já estendido os pinceis e os vasinhos com as tintas.

— Eis ahi muitas paginas em branco! disse a aia abrindo o album.

— Vou enche-las, respondeu madamesella de Kerbrejean vivamente; pois quero que isso esteja acabado, quando meu pai chegar daqui a dous mezes talvez.

— Não antes do dia de anno bom, segundo creio, disse Gertrudes.

— Mas espero que não será depois! murmurou Irene com um suspiro. Meu Deos! quanto mais approxima-se esse momento tão desejado, mais vagaroso parece-me o tempo!

Duas horas depois o cavalleiro entrou.

— Boa tarde, minha rainha, disse elle á sobrinha que correu-lhe alegre ao encontro, o tempo tornou-se bello, e sinto muito não te haver levado.

— E eu sinto muito mais não te-lo acompanhado, respondeu ella abraçando-o.

— Que fizeste durante minha ausencia?

— Pintei a bella rosa-chá, que vimos florescer pela primeira vez este anno.

— Mostra-me isso.

— Ainda não! exclamou Irene impedindo-lhe a passagem; he necessario retoca-la. Retire-se já daqui; brevemente o alcançarei.

A rapariga voltou para a estufa e o cavalleiro entrou no salão com Gertrudes.

— Que he isso? exclamou elle vendo uma carta sobre a mesa; um bilhete dirigido a madamesella de Kerbrejean?

Tocou a campainha para perguntar quem trouxera essa missiva. O criado respondeu que fora um menino da aldeia.

— Vejamos o que he, senhor cavalleiro, disse a aia admirada e vagamente inquieta.

— Não conhece esta letra? perguntou-lhe o cavalleiro.

A aia fez um gesto negativo; o velho abrio a carta e leu em voz alta:

« Senhora.

« Depois da afronta que recebi, minha dignidade prohibe-me de reapparecer em sua presença; vou deixar este lugar sem saber para onde dirigirei meus passos. Se algum dia ouvir dizer que um desgraçado poz termo á sua triste existencia, lembre-se de minhas ultimas palavras....

« Aquelle que lhe será dedicado até ao ultimo suspiro. — *Celestino Piolot.*»

Durante essa leitura Gertrudes não sabia o que deveria responder; mas quando ouvio a ultima phrase decidio-se a occultar a verdade ao cavalleiro, o qual carregava o sobr'olho, porque não achava sem duvida o termo *dedicado* sufficientemente respeitoso.

— Que significa isso? perguntou elle erguendo os hombros; que afronta póde ter feito minha sobrinha a esse rapaz?

— Nenhuma certamente, respondeu Gertrudes; Celestino foi tratado como merece. Esta tarde veio como acontece-lhe as vezes, Irene teve com elle uma especie de explicação, e vio claramente que elle não queria o casamento, em que ella pensára; então deu-lhe a entender que devia cessar suas visitas.

— A declaração foi talvez um tanto precipitada, observou o cavalleiro, e admiro que Irene não tenha tido mais prudencia.

— Sem duvida o rapaz offendeu-a por suas maneiras, respondeu Gertrudes evasivamente; talvez desdenhou manifestamente a pobre Mimi...

— O patife he muito capaz disso, murmurou o cavalleiro; mas porque toma esse ar de desespero?

— Quem sabe? disse Gertrudes erguendo os hombros.

— He inutil entregar esta carta a Irene, tornou o velho.

— He essa inteiramente a minha opinião, respondeu a aia vivamente; não lhe interessa receber a confidencia dos sentimentos e das resoluções de Celestino Piolot.

Irene entrou um momento depois, e não tratou-se de nada. Tudo parecia ter terminado ahi; mas á bocca da noite Magui chegou carregada de alguns volumes que o cavalleiro emprestára a Celestino. Este reenviava-os desculpando-se por não traze-los pessoalmente. A velha não passou da antecamara; porém Gertrudes ouvio-a dizer antes de retirar-se:

— Volto ja.... Celestino entrou hoje em casa com um semblante que encheu-me de medo.... poz-se a escrever, rasgou pelo menos vinte cartas antes de achar uma de seu gosto; depois tornou a sahir e voltou, sempre com o mesmo semblante perturbado.... Julgo que está doente.

Celestino Piolot sahira do castello com a firme intenção de partir no dia seguinte; porém semelhante acto de razão e de firmeza estava ácima de suas forças. Uma attracção fatal reteve-o nos lugares que madamesella de Kerbrejean habitava; pareceu-lhe que a alegria de avista-la ás vezes compensaria sufficientemente a dolorosa humilhação, as difficuldades e as amarguras de tal situação. Depois de ter lutado debilmente com sua paixão, abandonou-se a ella com o ardor mudo, e os transportes secretos de uma indole exaltada e inclinada ás delicias mysticas. O desgraçado rondava noite e dia nos arredores do castello como um louco. Apezar das tempestades do outono tão longas e tão frequentes sobre essa costa, elle ia passear com um livro na mão sobre as elevações cobertas de mato que dominam a praia, e donde avistava os jardins do castello. Muitas vezes ficava ahi até a noite assentado junto de um tronco de arvore com os pés na relva humida espreitando com attenção infatigavel os menores indicios do que passava-se na habitação dos Kerbrejeans. A circumstancia mais insignificante causava-lhe emoções indiziveis, uma porta que entreabria-se, uma cortina levantada por uma mão invisivel, uma forma vaga que desenhava-se atraz das vidraças faziam palpitar-lhe o coração com violencia e empallidecer-lhe o semblante. Mais de uma vez de noite as guardas da alfandega tinham-no avistado vagando á beira do mar; mas tinham-se contentado de vigia-lo um momento, e não haviam adevinhado o motivo de seu passeio nocturno: se tivessem-no observado melhor, teriam visto que andava ao acaso com os olhos fitos em uma pequena claridade que tremulava por traz das cortinas brancas do quarto de Irene. Os habitantes de P.... apreciavam diversamente essa maneira de viver: uns diziam que Celestino perdera o juizo, porém o maior numero estava convencido de que o sangue dos Piolot despertára nelle, e que rondava assim para contrabandear.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 157.

MUTILADO

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Art. 1. Fica approvada a aposentadoria concedida por decreto de 25 de maio de 1853 ao conselheiro Bernardo de Souza Franco, juiz de direito da capital do Pará, em um lugar de desembargador da relação do Rio de Janeiro, com o vencimento annual de 1:100$.

« Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 2 de junho de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario.—*Antonio José Machado*, segundo secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Art. 1. Fica approvada a aposentadoria concedida por decreto de 12 de abril de 1853 ao juiz de direito Manoel Joaquim de Sá Mattos com o ordenado de 1:200$.

« Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 2 de junho de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario.—*Antonio José Machado*, segundo secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Artigo unico. O governo he autorisado a mandar pagar ao Dr. João Baptista dos Anjos a quantia de 1:210$369 que pagou ao facultativo que o substituio no serviço do hospital da marinha da provincia da Bahia durante a sua estada na Europa, de 1841 a 1844, ficando-lhe para este fim aberto o competente credito : revogam-se as disposições em contrario.

« Paço do senado em 2 de junho de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario. — *Antonio José Machado*, segundo secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Artigo unico. He aberto ao governo um credito de 1:210$, afim de pagar-se ao primeiro tenente reformado do exercito Manoel Soares de Figueiredo os soldos que se lhe devem como segundo tenente de artilharia do mesmo exercito, desde o primeiro de janeiro de 1827, até 31 de julho de 1831 ; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 2 de junho de 1855. — *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario.—*Antonio José Machado*, segundo secretario.»

Vão a imprimir as proposições.

He lida e approvada a redacção das emendas do senado á proposição da camara dos deputados concedendo loterias á santa casa da Misericordia, expostos e hospital dos lazaros da cidade de Cuyabá.

Passando-se á ordem do dia, são approvadas sem debate, em terceira discussão, para serem remettidas á camara dos deputados, indo primeiramente á commissão de redacção, as proposições do senado, uma concedendo á irmandade de Nossa Senhora do Rosario da cidade do Desterro, possuir em bens de raiz até o valor de 8:000$, e outra autorisando o governo a passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao Dr. Cesar Persiani : e em primeira discussão para passar a segunda a proposição do senado prohibindo dentro das igrejas todo e qualquer acto do processo eleitoral.

O Sr. Presidente declara esgotada a ordem do dia, e dá para a da seguinte sessão, a segunda discussão da proposição do senado autorisando o governo a promover a encorporação de companhias para a pesca, salga e secca de peixes no litoral e rios do imperio ; continuação da segunda discussão do parecer da commissão da mesa sobre o requerimento do guarda das galerias Joaquim Diogenes Maximo da Rosa, em que pede melhoramento de vencimentos, e levanta a sessão.

— 6 —

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. primeiro secretario da conta do seguinte expediente :

Um officio do 1. secretario da camara dos deputados, participando a nomeação da mesa que alli deve servir no presente mez. — Fica o senado inteirado.

Um requerimento de José Francisco Barbosa, correio do senado, pedindo que seus vencimentos sejam igualados aos dos correios das secretarias de estado. —A' commissão da mesa.

He remettido á secretaria um impresso sobre assumptos de topographia, geodesia, e de medições trigonometricas, e geralmente de medição de terras, offerecido por J. D. Sturz.

Passando-se a ordem do dia, he approvada sem debate em segunda discussão, para passar a terceira, a proposição do senado autorisando o governo a promover a encorporação de companhias para a pesca, salga e secca de peixes no litoral e rios do imperio, conjunctamente com as emendas offerecidas pelas commissões de fazenda e commercio.

Continua a segunda e ultima discussão adiada, do parecer da commissão da mesa sobre o requerimento do guarda das galerias, Joaquim Diogenes Maximo da Rosa, em que pede augmento de vencimentos com a emenda do Sr. visconde de Gequitinhonha approvada na primeira discussão.

Discutida a materia, he approvado o parecer, sendo rejeitada a emenda.

O Sr. Presidente declara esgotada a ordem do dia ; convida a deputação encarregada de apresentar a S. M. o Imperador a resposta á falla do throno a desempenhar a sua missão, na hora designada, e aos senhores senadores presentes a occuparem-se em trabalhos de commissões : e dá para ordem do dia 8 do corrente a segunda discussão da proposição do senado mandando correr, com a brevidade possivel, as 5 loterias ainda não extrahidas das 10 que foram concedidas por decreto de 24 de junho de 1847, em beneficio da matriz de Nossa Senhora da Gloria desta côrte ; e trabalhos de commissões, e levanta a sessão.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 27 DE JUNHO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Barata, Rego e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Oliveira, e sem ella os mais senhores, abrio se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, transmittindo, em resposta ao desta camara de 9 de maio ultimo, uma copia do orçamento, que approvára, dos reparos das varandas de ferro do Passeio Publico, afim de que se executasse a obra.—Resolveu-se que se respondesse a S. Exc. que, na supposição de serem os reparos do dito Passeio feitos pelos cofres provinciaes, como foi a sua construcção, pedira a camara á S. Exc. providenciasse sobre os mesmos reparos, mas mandando S. Exc. que a camara os executasse, e não tendo ella consignação de fundos para fazê-lo, pedia que a habilitasse para esse fim, no caso de com effeito entender que a obra lhe pertence.

Uma petição com despacho do Exm. presidente da provincia, para a camara informar, do porteiro e guardas do cemiterio publico, pedindo lhe mandasse S. Exc. pagar o acrescimo dos seus ordenados, da mesma fórma porque o fez ao administrador do mesmo cemiterio.—Que se informasse á S. Exc. que não se dando á respeito dos peticionarios as mesmas circumstancias que houve quanto ao administrador, do acrescimo de trabalho pelo novo regulamento, parecia que não podia ser attendida a sua pretenção, senão do 1.º de outubro em diante.

Outro do procurador, remettendo a relação das lettras, que se vencem no ultimo do corrente, afim de serem tiradas do cofre, na importancia de........ 8:917$984.— Que se tirassem no dia do seu vencimento.

Outro do mesmo, pedindo a camara requisitasse ao presidente do tribunal do jury a dispensa do amanuense, que fora sorteado jurado, Hypolito Cassiano de Albuquerque Maranhão, por se achar no exercicio interino de contador. — Resolveu-se negativamente.

Outro do subdelegado do Recife, remettendo a relação dos multados por infracção de posturas municipaes, no varejo a que, de ordem superior, procedera nos estabelecimentos sujeitos as mesmas posturas, importando as multas em 48$.—Que se transmittisse ao procurador para o fim conveniente.

Outro do subdelegado da Boa-Vista, remettendo tambem a relação das multas que dera, na mesma conformidade acima, importando em 252$, e pedindo que, em attenção a ter o Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, se prestado com zelo e dedicação ao trabalho dos exames, no espaço de 9 horas consecutivas, lhe remunerasse a camara com generosidade.—Ao procurador a relação com ordem para pagar ao medico 16$.

Outro do fiscal do Recife, participando não poder comparecer á sessão de hoje por ter sido sorteado jurado ; e pedindo mandasse a camara pagar ao cirurgião, José Antonio Marques, a quantia de 6$400 de dous exames sanitarios que fez, e a elle fiscal a de 4$, que dispendeu com o enterramento no lugar da Cruz do Patrão, de dous cavallos conduzidos para alli, um da praia do Forte do Mattos, e outro do largo do Trapiche do Algodão. — Mandou-se pagar.

Outros (2) do fiscal de San-José, participando que se mataram de 11 a 24 do corrente 1,304 rezes para consumo desta cidade.—Ao archivo.

Outro do fiscal da Varzea, participando que se mataram no mez de maio ultimo 28 rezes para o consumo da freguezia.—O mesmo destino.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação, não se oppondo á que Maria Joaquina da Conceição faça nos fundos da casa que habita, nas Cinco-Pontas, um telheiro, com tanto que se obrigue por termo a demoli-lo sempre que a camara o exigir, sem exigencia de indemnisação alguma.—Neste sentido despachou-se a sua petição.

Compareceu o contador, Joaquim Tavares Rodovalho, ainda não de todo restabelecido da sua molestia, e entrou em exercicio, para o qual foi chamado.—Mandou-se remetter á commissão de edificação a informação do engenheiro cordeador ácerca da petição de recurso de Nicoláo Gadault.

Despacharam-se as petições de Antonio Vicente Guimarães, de Bernardino José Rodrigues Pinheiro, de Frederico Chaves, de Francisco Alves de Moraes Pires, de Henrique Jorge, do Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, de Joaquim José de Santa Anna, de Joaquim Pereira Ramos, de Isabel Hypolita Ferreira de Moura, do Dr. José Mamede Alves Ferreira, de João Affonso de Albuquerque, de José Alves da Silva Guimarães, de Manoel José Mauricio de Senna, de Manoel Luiz da Veiga, de Romana Maria de Souza, de Rosendo Alves da Silva, de Tiburcio Valeriano Baptista, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. — *Barão de Capibaribe*, presidente.—*Rego e Albuquerque.—Rego.—Mamede.—Oliveira.—Barata de Almeida.*

JURY DO RECIFE.

Dia 9 de julho.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Advogado o Sr. Dr. Candido Autran da Matta Albuquerque.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita á chamada as 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 38 senhores jurados.

Foram multados em mais 20$ rs. cada um dos senhores jurados já multados nos anteriores dias de sessão.

Aberta a sessão, foi conduzido a barra do tribunal, o réo Antonio Martins da Silva, accusado por crime de tentativa de morte na pessoa de Benedicta Maria da Conceição.

Compoz-se o conselho de sentença dos seguintes senhores :

Manoel Gomes Viegas.
Antonio de Souza Pavolide.
Francisco de Paula e Silva.
João Antonio da Silva Grillo.
Adriano Xavier Pereira de Brito.
José Affonso dos Santos Bastos.
Caetano Pinto de Veras.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
João Manoel Rodrigues Valença.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.
Coronel João Francisco de Chaby.

Depois de prestarem o juramento, e de ter sido o réo interrogado, o Sr. jurado Antonio de Souza Pavolide declarara que se achava impossibilitado de continuar a fazer parte do conselho, em razão do incommodo que acabava de soffrer, o que affirmava sob juramento, em consequencia do que o Sr. Dr. juiz de direito considerou impédido o dito Sr. jurado permittindo que elle se levantasse, e mandou proceder á chamada dos senhores jurados, para depois de verificado haver o numero legal proceder o respectivo sorteamento, conhecendo-se só existirem na casa 34 senhores jurados, havendo os outros senhores jurados se retirado, e depois de uma espera razoavel, multou a estes que são os senhores :

Antonio de Moura Rolim.
José Gonçalves Torres Junior.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
José Teixeira Peixoto.

E levantou a sessão a meia hora depois de meio dia, adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhãa.

— 10 —

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Advogado da accusação, o Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

Advogado da defeza, o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 38 Srs. jurados.

Foram relevados das multas em que incorreram, seguintes senhores :

Antonio de Moura Rolim.
José Gonçalves Torres Junior.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
José Teixeira Peixoto.

Foram multados em mais 20$ cada um dos Srs. jurados já multados nos anteriores dias de sessão.

Aberta a sessão foi conduzido a barra do tribunal, para ser julgado, o réo Belchior dos Reis Cavalcanti, accusado por crime de morte perpetrada no preto Domingos, escravo do tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva.

Sorteado o conselho de sentença compoz-se dos seguintes senhores :

João Manoel Rodrigues Vallença.
João Carneiro Rodrigues Campello.
Francisco Antonio da Rosa.
Coronel João Francisco de Chaby.
José Alves de Souza Rangel.
Angelo Custodio dos Santos.
José Affonso dos Santos Bastos.
Antonio Gonçalves de Moraes.
José Bernardo Ventura.
João Athanasio Botelho.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Francisco de Paula e Silva

Findos os debates foi o conselho conduzido a sala das conferencias as 5 1|2 horas da tarde, donde voltou as 6 3|4 com suas respostas, que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito absolveu o reo, condemnando o autor nas custas e appellou para o superior tribunal da relação, e levantou a sessão, adiando-a para as 10 horas da manhãa do dia seguinte.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 10 de julho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos :

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Firmino dos Santos Lima, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Theodoro, para averiguações.

E pela subdelegacia dos Afogados, a preta Serafina Maria, tambem para averiguações.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de julho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADOS.

ALLOCUÇAO

que por occasião da inauguração do Atheneu Pernambucano no 1.º do corrente mez dirigio aos estudantes da Faculdade de Direito do Recife, o DR. JOAQUIM VILLELA DE CASTRO TAVARES, lente da 2.ª cadeira do 4.º anno, e presidente honorario da mesma associação.

Senhores.—Ha pouco fundastes o *Monte Pio Academico*, e vossa lembrança tem sido applaudida por todos os corações generosos : hoje completais a vossa obra fundando o *Atheneu Pernambucano*. Ambas essas instituições derivam do mesmo principio, tendem ao mesmo fim, e só diversificam nos meios. Com o *Monte Pio* estabelecestes o obolo do talento, e auxiliando as intelligencias desfavorecidas da fortuna, cortando os obstaculos nascidos da pobreza, que muitas vezes suffocam em germen talentos superiores, abristes o alcaçar da sciencia a engenhos, que ahi se perderiam á mingoa de recursos entre as agonias da humiliação, e de todo cheios dessa virtude sublime, que nasceu e teve nome com o christianismo, estendestes-lhes a mão caridosa, asseguraste-lhes a superioridade do merito, e fizestes ás lettras um serviço immenso. Com o *Atheneu Pernambucano*, que hoje inauguraes, não ides, he verdade, auxiliar os talentos com meios materiaes, mas ides proporcionar-lhes o meio mais facil, commodo e proveitoso de se desenvolverem ; ides estabelecer um commercio de idéas, uma troca de meditações, uma combinação de opiniões, um auxilio mutuo nos trabalhos da intelligencia, um supplemento á insufficiencia de cada um, um augmento de força para todos, a convergencia em summa dos raios de todas as intelligencias em um fóco da luz commum, de que cada um se poderá aproveitar, e que habilitará qualquer a fazer progressos, a que não chegaria abandonado aos recursos individuaes.

E ainda não he tudo.—Com o *Atheneu Pernambucano* creais um estimulo nobre para o engenho, abrindo um campo de gloria, onde os lidadores por um sentimento elevado farão por primar, e mostrar-se dignos dos louros da victoria ; e esse amor da gloria dispertando o talento, excitando-o á vigilia nos trabalhos litterarios, promoverá incontestavelmente a cultura do espirito. He pois ainda, senhores, a vida da intelligencia que promoveis, e o pão do espirito, que procurais dar, fundando o *Atheneu Pernambucano* ; e dimanando esta instituição, assim como o *Monte Pio*, do principio fecundo da caridade, tendendo ao mesmo fim, a que elle tende, differe somente em que alli dais indirectamente o alimento d'alma, entretanto que aqui o ides dar directamente, como um dom que vos he proprio.

Sim, senhores, no *Monte Pio* fazeis muito sem duvida dando uma parte de vossos teres, para que outros possam procurar o pão do espirito, mas fazeis apenas o donativo de uma cousa, que está fora de vós, que vos he extranha ; hoje fundando o *Atheneu Pernambucano* ides dar-vos como intelligencia, e se o homem como intelligencia he uma doutrina, não ides dar somente alguma cousa que vos he extranha, ides communicar o que existe em vós mesmos, o que faz a vida do vosso espirito, ides fazer o donativo de vós mesmos, distribuindo directamente por todos o alimento de vossa alma. E, eis, senhores, porque vos disse em principio, que inaugurando hoje o *Atheneu Pernambucano* completais a obra de caridade encetada no Monte Pio Academico.

E que direcção mais nobre, senhores, poderieis dar ao sentimento de caridade, que transborda em vossa alma ; que fim mais elevado poderieis descobrir para fazer delle objecto de vossos esforços e sacrificios, do que a cultura do espirito, o desenvolvimento da intelligencia, o aperfeiçoamento da razão, a acquisição em summa da verdade ?

O homem, senhores, espirito e materia ao mesmo tempo tem uma vida duplice, e por pouco que se medite sobre o seu organismo, não se póde deixar de reconhecer nelle faculdades physicas, methaphysicas, e mysticas ; mas, se as primeiras lhe são communs com os animaes desprovidos de razão ; se elle não he feliz e honrado a proporção que se entrega aos prazeres dos sentidos e da carne, para viver como um Sardanapálo, antes lhe cumpre sempre domar o furor dos sentidos e da carne, he evidente que sua grandeza consiste nas faculdades methaphysicas e mysticas.

Foi sem duvida por esse sopro divino, com que Deos communicou ao nosso primeiro pai alguma cousa dos thesouros de sua sciencia infinita, que elle poz sobre a cabeça do homem a corôa da creação, e deu-lhe a soberania do espaço. He por essa imagem da verdade increada, reflectida em nossa alma, que o universo pertence ao homem, como o universo e o homem pertencem a Deos; he em uma palavra pela intelligencia, que o homem se distingue do resto do mundo exterior e vizivel. O mineral cresce, o vegetal cresce e vive, o animal cresce, vive, e sente (1) ; o homem porém não só cresce, vive, o sente, senão tambem pensa, e ora ; e se tendo e vida augmentativa do mineral, vegetativa da planta e sensitiva do bruto, assemelha-se ao mineral, á planta, e ao bruto ; por suas faculdades methaphysicas, e mysticas tem a vida dos seres intelligentes, que aspiram ao infinito, assemelha-se aos anjos e póde tornar-se partecipantes da natureza divina (2) ; e eis porque um dos mais proeminentes padres da igreja, S. Thomaz de Aquino, disse que o homem, reunindo os elementos de todas as substancias, as condições de todos os seres, as forças de todas as vidas da creação, produz todos os effeitos, abraça todas as harmonias, e he por assim dizer um mundo em miniatura.

Mas, Senhores, se he somente pelas faculdades methaphysicas e mysticas, que o homem se distingue dos mais seres do mundo visivel ; se he somente pelo desenvolvimento dessas faculdades, que elle póde chegar a grandeza, e exercitar a realeza para que Deos o creou, em que consiste esse desenvolvimento, senão na possessão da verdade,—que he ao mesmo tempo a perfeição e a bemaventurança da intelligencia ? Não he por ventura a verdade essa luz que dimanada de Deos mesmo deve derramar-se na intelligencia do homem, como os raios do sol em seus olhos ? Não he ella o objecto de nossas incessantes inquietações e o centro para onde gravitam todos os nossos dezejos e affeições ? Não he ella que mantem a vida intellectual, como a nutrição mantem a vida do corpo ? Não he ella que, segundo o pensamento de Leibuitz, faz entrar o homem na eternidade ? Sim, senhores, a verdade he tão necessaria á intelligencia, quanto a intelligencia ao homem e se este despido da intelligencia, e reduzido conseguintemente á condição de puro animal seria o mais miseravel de todos os seres dessa especie, a intelligencia privada da verdade seria para elle um tormento invencivel, e só serviria de condemna-lo a uma fome insaciavel.

Figurai o mundo sem a luz, com que o sol radia sobre elle ; conjecturai o cahos, em que existiriam seres, que se não podessem ver e distinguir, e concluí d'ahi o que seria o homem dotado de intelligencia, mas desherdado da verdade. A verdade he pois incontestavelmente a primeira necessidade do homem ; sem ella a intelligencia não tem repouso, a alma não tem alegria, a vida não tem contentamento ; com ella o espirito tranquillisa-se, reposa no regaço da paz, enthusiasma-se, regozija-se, e derrama sobre a vida torrentes de delicias. He por isso, senhores, que o verbo de Deos, que assumira a carne humana para remir-nos na cruz, respondendo ao governador da Judea disse, que viera ao mundo para dar testemunho da verdade : he por isso que enviando seus apostolos por todo o orbe recommendou-lhes o ensino da verdade como a primeira caridade, e estes ao annunciarem a palavra do Divino Mestre uzavam sempre daquella saudação, que lhes dirigira Elle ao apparecer-lhes resuscitado—*paz seja comvosco*.—

E não poderei, senhores, concluir d'aqui com certeza, que a paixão da verdade he a mais nobre que o homem pode nutrir, que o esforço para a indagação da verdade he o mais util e honroso, que elle pode empregar ; que as glorias intellectuaes são as que mais illustram, que o desenvolvimento moral do homem he o mais necessario ?

Não poderei concluir com certeza, que as instituições, que tendem a excitar essa paixão, a provocar esse esforço, a estender essas glorias, a promover esse desenvolvimento, recommendam-se por si mesmas, e se nos apresentam sempre como um germen fecundo de incalculaveis beneficios ?

Sei perfeitamente, senhores, que o homem não he, nem pode ser por si mesmo perfeito em nada ; por que só Deos he um, total, e perfeito em sua natureza.

O homem he creado, vive no tempo, e isto basta para que elle seja, como toda a creatura, parcial, movel, finito e incompleto em tudo ; mas sei tambem, que elle differe de todos os mais habitantes da terra em ser immediatamente subordinado ao universal, e ao infinito ; pois tem por numero e medida um numero indefenido, uma medida progressiva, sem outro limite superior senão o infinito mesmo ; sei em uma palavra, que o homem he indefinidamente perfectivel ; e se á semelhança dessas maravilhosas quantidades geometricas chamadas series convergentes em desenvolvimento, que jamais chegam a unidade, porque sempre se lhes vai augmentando metade apenas do que falta para completa-la, o homem não pode chegar a perfeição; he ao menos incontestavel que pode ir caminhando para ella, e aproximar-se della cada vez mais, da mesma sorte que aquellas mesmas quantidades, á proporção que são augmentadas vão adquirindo sempre um valor mais aproximado á unidade. Só Deos, senhores, de quem a nossa razão he um raio, pode dar-lhe a perfeição ultima descendo a ella ; mas basta que o homem possa ir marchando progressivamente para ella ; basta que a cada passo, que adiante no progresso, se veja menos longe della, para que não deva entregar-se á inercia da ignorancia, e muito menos á actividade do erro ; para que deva dirigir todas as suas pesquizas, e meditações, todo o seu estudo para o descobrimento da verdade.

(1) Assim distinguia Lineo os animaes dos seres pertencentes aos outros dous reinos da natureza.— *Mineralia crescunt, vegetablia crescunt, et vivunt, animalia crescunt, vivunt, et sentiunt.*

(2) 2.ª Ep. de S. Pedro, Cap. 1. v. 4.

Quando se dorme, a vida não tem acividade, e privada de sua fecundidade não pode offerecer nem progresso, nem gloria.

Ja vedes pois, senhores, que a creação do *Atheneu Pernambucano*, meio tão proficuo de aperfeiçoamento intellectual, honra-vos sobre modo revelando em vós as mais louvaveis disposições para a cultura do espirito.

E quando se considera, que esta instituição he ainda um novo laço de união e fraternidade entre vós, não he possivel negar-lhe a utilidade immensa, e disputar-vos a gloria de tê-la fundado.

Membros de uma corporação, cuja reputação vos cumpre zelar ; soldados de uma milicia, cujos tropheos escapam de todas as ruinas, para attestarem em todos os seculos, a dignidade do homem, vós tinheis, senhores, ainda que obrando separadamente, essa solidariedade, que acompanha sempre os corpos collectivos, e partilha por todos os seus membros as glorias ou revezes de cada um; o credito de qualquer de vós reflectia sobre o da corporação, e como cada um de vós não tinha outro recurso senão a fraqueza mesma do individualismo ; difficilmente poderia a corporação chegar a esse grão de illustração, que deve ser para vós todos—o mais nobre titulo de gloria, e he para os que tem a honra de encaminhar-vos nas vias da sciencia objecto do mais ardente anhelo. Algumas vezes, senhores, o individualismo sentia-se exhausto de forças, e então invocava algum auxilio estranho ; mas esse apoio ephemero longe de aproveitar á corporação era as vezes um pomo de discordia atirado no meio della, e rivalidades nascidas ou de affeições, pessoaes, ou dos laços de um nascimento commum nesta ou naquella provincia, vinham dividir-vos em pequenos grupos, e afrouxar, senão destruir os vinculos de união, que devem ligar sempre aquelles que impellidos pelo mesmo amor, e enlevados nas mesmas glorias encontram-se debaixo da arvore da sciencia para lhe colherem os fructos, que ella profusamente offerece a todos.

O *Atheneu Pernambucano* corta todas essas rivalidades, e reunindo-vos em uma só familia substitue-lhes uma nobre emulação, estimulo do talento, e origem fecunda dos maiores progessos; e se por ventura a lei da solidariedade, a que ja estaveis sujeitos no estado mesmo de individualismo, carrega hoje mais sobre vós, tendes em compensação reunido forças sufficientes para lhe não temerdes as consequencias. O que vos cumpre he aproveita-las, e bem sabeis, que não he senão a custa de muito estudo, e meditação, que se chega a avançar alguma cousa na cultura da intelligencia.

O Brazil dotado pela mão da Providencia de todas as riquezas naturaes he tambem abundante em talentos de toda especie, e dizer que nascestes debaixo deste céo tão puro e tão recamado de estrellas, que tanto aviventa o genio ;— que correstes em vossa infancia por essas virentes campinas tão matizadas de flores, que tamanha alegria communicam ao coração, e tanto desenvolvem os sentimentos; —que em vossos brincos de criança sentastes-vos á sombra dessas gigantescas e copadas arvores, que tanta grandeza inspiram n'alma, e subistes ao cume dessas altas montanhas, que revelam instantaneamente a magestade do infinito ;—he dizer que ha entre vós talentos superiores ; mas não vos illudais, senhores, pensando que o talento he tudo por si só.

A intelligencia, que se não he despertada no infante pela palavra fica em inacção, como se ha observado nos surdos e mudos privados de uma educação particular, assemelha-se á terra, que, apezar mesmo de sua fertilidade, produz apenas cardos e espinhos, quando não he amanhada pelo trabalho do homem ; e não ha maior obstaculo para o aperfeiçoamento da razão do que a infatuação de um espirito namorado de si mesmo, que suppondo-se dotado de uma força prodigiosa mira-se no que sabe como Narciso na fonte.

O estudo, senhores, he o arado da intelligencia, e quem o não applica não póde fazer verdadeiros progressos.

Sua vontade, sua vida pratica quasi toda estranha á indagação da verdade vedam-lhe a acquisição de novos principios, e quando mesmo chegue a amplificar os que tem, e a deduzir delles consequencias, não lhe he possivel obter novidade alguma essencial. Os talentos, que se não cultivam, ficam enterrados como os thesouros do avaro, e tornam-se ainda mais estereis, porque não he possivel que ninguem mais os desenterre para aproveita-los.

O *Atheneu Pernambucano*, senhores, offerece-vos um campo vasto para variados estudos, e ainda nisto attendestes á uma grande conveniencia.

A' maneira do cultor previdente, que para aproveitar toda a força vegetativa da terra, e gozar ao mesmo tempo dos differentes fructos, que ella póde dar, divide-a em diversas porções, e destinando cada uma dellas a um genero de cultura, aqui colhe substancias, que o nutrem e vigoram, alli pomos que lisongeam-lhe o paladar, acolá flores que com o brilhantismo de suas variadas cores lhe saciam os olhos, e pelo suave de seus perfumes lhe deleitam o olfato, vós, senhores, creando o *Atheneu Pernambucano*, déstes lugar ás differentes vocações, proporcionastes a cultura do necessario, do util, e do bello, e procurando assim aproveitar talentos de natureza diversa assegurastes o gozo de producções variadas, em que cada um poderá primar, cultivando as disposições naturaes.

Segundo o art. 20 dos estatutos, que regem esta associação a philosophia, as sciencias juridicas e sociaes, e qualquer ramo da litteratura formam o assumpto das theses que deveis estudar e discutir ou pela imprensa, ou na tribuna.

Assim, senhores, além das sciencias juridicas e sociaes, que devem constituir o vosso estudo principal, fazem objecto de vossas vigilias, a psycologia, a logica, a moral, a theodicéa, a esthatica, a eloquencia, a poesia, a historia, a grammatica, a philologia, a linguistica, a rhetorica, a poetica, a critica litteraria e a historica.— He sem duvida um campo vastissimo, que cada um de vós poderá cultivar do modo, por que tiver mais gosto, e matizar das mais mimosas flores.

E quando, senhores, vos mostrais animados dos mais ardentes desejos ; quando emprehendendo esta tão util instituição não podieis deixar de calcular as fadigas á que ella vos obriga ; quando inaugurando-a hoje empenhais vossa reputação e creais um futuro de gloria, cuja realisação só do vosso esforço depende, tenho as mais bem fundadas esperanças de que ides abrir nos fastos da Faculdade de Direito desta cidade uma era nova, que muito a illustrará.

Eia, senhores, sois jovens e a mocidade he a força, o movimento e a vida em toda a sua actividade ; sois Brasileiros ; nascestes e viveis debaixo deste sol brilhante, que tanto fecunda a terra e sasona os fructos, como alenta o genio : trabalhae, e cedo colhereis os doces frutos da arvore, que plantais hoje, e vos tornareis credores das benções da patria e da humanidade.

Agora, senhores, permitti-me duas palavras, que me dizem respeito.

Escolhido por vós para presidente honorario desta tão util instituição, honrado assim com uma tão nobre distincção, que não posso attribuir senão á vossa affeição, sinto vivamente que o prazer que me causa vossa escolha seja anuviado pelo reconhecimento de minha fraqueza ; mas augmentando esta o preço do vosso obsequio, e conseguintemente a força de minha gratidão aproveito o ensejo para dar-vos della um testemunho publico.

Recife 1 de julho de 1855.

Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares,
Presidente honorario.

Poesia recitada na sessa'o magna de instalhaça'o da Sociedade Academica — Atheneu Pernambucano — pelo socio Joa'o Diniz Ribeiro da Cunha.

Não vedes formosa—com luz cambiante
Marchar a sciencia com passo veloz ?
Scentelhas fulgentes, não vedes—despede
Que voam —que correm, que vem sobre nós ?

E um grito de força —à terra baixado,
Reboa tremendo no espaço —nos Ceus ;
Ao homem desperta, dizendo-lhe : « Ousado
Caminha comigo —que manda-t'o Deus! »

Não vedes os povos correndo apressados
Beber largos goles de força, de luz ?
Não vedes —que livres— se juntam, se abraçam.
E juntos progridem á sombra da Cruz ?

Somente a sciencia aos povos illustra,
Só ella engrandece d'um povo o brazão—
Se existe inda a Grecia o deve a seus filhos
Que della fizeram um nobre padrão.

Se Roma a soberba levou suas aguas—
A povos distantes — se o mundo domou— ;
Não foi a victoria que a fez tão illustre,
Mas sim a sciencia que tanto prezou !

Avante, mancebos ! —*dormir he morrer*—
A gloria nos chama, devemos lutar !
—Vergonha ao covarde, que á voz da sciencia,
Se deixa no ocio—sem força—ficar !

My friend.—Li com extraordinaria sorpreza o convite que V. Mc. por este *Diario* dirigio em 30 do passado a todos os *amantes do progresso e civilisação, da humanidade*, para patentearem com todo o prazer e por meio da illuminação de suas casas a sua completa adhesão á causa de tão eminentes principios, se acaso o paquete inglez que no 1.º deste mez se esperava da Europa, trouxesse a fausta noticia da *tomada de Sebastopol, ou de uma batalha decisiva ganha pelos Alliados contra os Russos na Criméa.* Confesso-lhe ingonnamente que, não obstante o sentimento *de la plus parfaite amitié* que lhe consagro estive suspenso entre a admiração e a zombaria, quando deparei com o seu convite, porque não sabia se mais seria para admirar o seu frenetico enthusiasmo pelas idéas livres do seculo actual, ou se antes devia rir-me do seu inqualificavel arrojo, da sua estulta fatuidade e presumpção. Reflectindo, porém, com alguma calma sobre o seu pomposo convite, entendi que não me era possivel deixar de toma-lo como o resultado do seu fervoroso *spleen*, especie de molestia que muito o accommette e a muita gente bôa, ainda que não seja do *reino-unido* ; e então resolvi-me a expor-lhe com franqueza o que sinto a tal respeito, pedindo-lhe não leve a mal estas minhas toscas *observations.*

My friend.—Primeiro que tudo lhe perguntarei, já que ninguem nos ouve, que papel representa Vmc. nesse annuncio ? porventura o de estadista, guerreiro, diplomata ou pregador de cartazes ? Como estadista, não lhe vejo por onde, salvo se V.Mc. com esse novo genero de escripto em prosa, com essa estravagante publicação, quer mostrar a todo o mundo que está perfeitamente de accordo como politico em todas as idéas da alta administração, e ao alcance dos segredos d'estado desenvolvidos pelas duas grandes nações alliadas : mas para que tanta cousa ? para que essa manifestação ? Não ha quem ignore que V.Mc. pertence á classe d'aquelles que, vendo os negocios da velha Europa, atravez de um prisma falso, julgam-se de repente no meio da camara dos lords, ou na dos communs, discutindo com o machucho Clarendon, ou interpellando o matreiro Palmerston : d'esses ha muitos, e V. Mc. que he campeão d'esse progresso que o desvaira, está igualmente iscado da mania de querer passar por extramado politico. Ora, nesta parte lhe faço justiça ; tenho para mim que V.Mc. obdece nesse convite ás ordens expressas do *english government*, como chefe de sessão, chanceller ou secretario de estado dos negocios *anglo-francezes* nesta provincia. He só debaixo deste aspecto que posso reconher a sua autorisação para fazer esse convite.

Entretanto, *my friend*, permitta-me sempre observar-lhe que, se V.Mc. ahi escreve como politico, ou he o mais incomprehensivel do mundo, porque he o politico das prophecias do futuro, ou he o mais digno de escarneo, porque se deixa arrostrar de um zelo cego, esquecendo que ninguem o põe em *linha de conta*, entre os politicos da época, e por muito amor que V.Mc. tenha ao progresso e á civilisação, não passará jamais de um objecto de zombaria, querendo considerar-se como écho desses principios, e capaz de em nome delles convocar os povos a uma extraordinaria manifestação de suas idéas.

Será que V.Mc. he algum dos iniciados na diplomacia europêa, e mantem directas communicações com lord John Russell, ou com o principe Buol ? Recebeu d'elles, atravez de algum telegrapho electrico, certas participações *officiaes* que o fazem esperar o proximo desfecho da guerra do Oriente ? Póde ser tudo ; mas o certo he que pouca falta faria V.Mc. nos conselhos d'esses personagens, ainda que pelo seu modo de fallar energico e arrogante, dá-me visos de ser um dos politicos que tomaram parte nas celebres conferencias de Vienna.

Será V.Mc. algum guerreiro que, fugindo n'um balão aerostatico, dos campos da Criméa, viesse com todo o seu trem de batalha, hospedar-se por alguns dias nesta região da America ? Qual he o brazão de suas armas ? traja como os Turcos ou como os alliados ? Conta os seus dias de gloria por combates e triumphos, ou he, antes, algum desses espiritos da moda que vão atraz de tudo, e se ostentam capazes de arregimentar milhares d'exercitos com cartas de jogar, de entrar em renhidas lutas, de maneja-los com a ponta do dedo como se fôra com a ponta da espada ? Ah ! *mon-cher* ! *Autrefois*, eu dizia comigo :—he bem dificil tocar o sublime do ridiculo,—mas hoje tenho reconhecido pela experiencia que em V.Mc. se realisa perfeitamente esse principio.

Em nome de que idéa profunda se apresenta com esse caracter improvisado, conv co amante do progresso e da civilisação para acompanha-lo em seus pensamentos de illuminação e regosijo?.... Era preciso que se considerasse o representante exclusivo dos interesses dos Alliados europeus, para que se podesse julgar autorisado a fazer semelhante convite, mas nem esse caracter lhe pertence, e ainda mesmo quando lhe pertencesse fôra mister que precedesse a convicção de que isso a que chama *progresso e civilisação* he tomado no mesmo sentido por todos, pois bem pode succeder, sem ser extraordinario, que muita gente haja realmente amante do *progresso e da civilisação* que não partilhe as suas idéas, e alguem haverá, que, mesmo partilhando-as, nem por isso entenda conveniente pôr *luminarias*, e fazer outras ostentações de regosijo pela *tomada de Sebastopol*, etc.

My friend, outro officio, deixe de prégar n'este tom : V.Mc. não tem « procuração bastante » de todos os amantes da humanidade : fôra necessario que a tivesse para fallar tão desembaraçadamente. Ha muito quem acredite nestas cousas que V. Mc. endeosa, quem lhes dê grande apreço, e nem por isso entenda que o ser *progressista e civilisado* importa o mesmo que nutrir esses ardentes desejos que o devoram. Essa porfiada guerra do Oriente envolve muitas e mui complicadas questões, tem um alcance profundo, põe em agitação muitos interesses encontrado, disperta muitas meditações sobre o destino da sociedade e de todo o mundo : e o certo he que ninguem com elevada probabilidade poderá asseverar *á priori* quaes serão todos os resultados que ella tende a produzir para o futuro, qual a marcha que imprimirá nos acontecimentos de maior importancia social e politica, e nem tão pouco de que modo o seu desfecho concorrerá para a civilisação e para o progresso. Neste ponto, basta, meu charo amigo, que V. Mc. *lea e léa* a historia. Deos he quem sabe o que surtirá essa luta em que estão empenhados tantos interesses ; e qual será a fonte da felicidade ; se a victoria final dos alliados, a queda de Sebastopol, ou qualquer outro resultido inteiramente diverso...

De mim lhe digo abertamente que não sou turco, alliado, nem russo : como homem prezo tudo quanto fôr enconcernente ao bem da humanidade, e sem querer campar de «progressista » e menos de espirito « evangelico e apostolico,» asseguro que, segundo o seu fraco modo de pensar, um dos principaes elementos para a sustentação dos direitos dos povos, e para a elevação e bem estar da sociedade, he a paz, posto que muitas vezes ella não possa em tudo produzir os fructos que d'ella se esperam. E, portanto, sem pretender os fóros de «estadista, guerreiro ou diplomata,» que não me assenta applaudiria muito a V. Mc. se mostrasse desejos de ver restabelecida a paz publica na Europa, se o coração lhe palpitasse pelos sentimentos de concordia e tranquilidade. Não sou das theorias exaggeradas, e por isso não pertenço tambem á escola dos fanaticos enthusiastas da paz, como a concebeu Saint-Pierre ; mas, quizera sobretudo que, a ser possivel, se restabelecessem a harmonia e concordia entre as nações belligerantes da Europa, mediante as condições de uma politica salvadora e que nada tivesse de avilltante para qualquer uma dellas.

Ora, pensando assim, *myfriend*, não poderia deixar de rir e *rir muito*, quando li o seu pomposo e monumental convite por este *Diario* ; e ainda me caio mais no gôto aquelle trechosinho em que V. Mc. todo abrasado no amor da « civilisação e progresso, mostou o desejo de ver toda a ostentação de regosijo publico por qualquer combate (ja não he preciso a tomada de Sebastopol !) que désse o triumpho aos alliados. Valha-me Deos com V. Mc, ! Depois que se lhe metteu em cabeça a mania de querer passar por homem de altas concepções politicas ; depois que se lembrou de apresentar-se entre nós como uma entidade necessaria no mundo social, tem V. Mc. representado um papel que lhe não desejaria nunca : reflicta e reconheça que vai mal. E o paquete o que lhe trouxe de extraordinario ? alguma noticia dos seus amigos da Criméa ? approva ou não o novo plano de combate ? approva ou não a demissão do Canrobert e a nomeação do Pelissier ? recebeu alguma mensagem secreta do theatro da guerra ? Poz ou não luminarias ? Se illuminou sua casa, teve pelo menos o desgosto de não ser acompanhado pelos amantes do « progresso e da civilisação » como os entende V. Mc. e como se julga habilitado para defende-los. *Le malheur des hommes*, charo amigo, he na maioria dos casos o resultado de suas imprudencias e precipitações ; V. Mc. que parece ter nas veias o sangue arabe, que se electrica ao ouvir pronunciar —civilisação— que tanto interesse mostra pelos destinos do genero humano, crêa firmemente que fez de truão ou jogral n'um ridiculo entremez, parto do seu mesmo engenho. Quantos episodios galantes não sahiriam dessa sua composição, se me fosse permittido acompanha-lo ainda em todos os pontos do seu convite ? Que singularidades não encontraria ?...

Mas he bastante o que lhe tenho expressado em intima confidencia de amigo :—aqui para nós, deixe-se de taes arrebatamentos, seja alliado ou turco, inglez, francez, ou ottomano ; siga a bandeira tricolor ou a rainha Victoria, abrace-se com a cruz ou com o crescente ; pouco importa ; porém poupe ao publico essas ridiculas manifestações do seu inqualificavel *spleen*, e retire-se ao silencio. Tenho para mim que deste modo fará muito maior serviço á « civilisação e ao progresso.» Isto lhe aconselha

Um que so he brasileiro.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Conduzido dos sentimentos de gratidão busco as paginas do seu acreditado *Diario*, para fazer publico o meu reconhecimento ao muito digno Sr. ajudante interino da fortaleza do Brum Lourenço José Romão ; penhorou-me para sempre o meu reconhecimento pela muita attenção com que sempre me tratou naquella masmorra, suas maneiras delicadas, e muito prestavel, humano para com os infelizes, que naquelles subterraneos jazem debaixo da guarda do austero commandante Coussra, elle procura suavisar a todos pelas maneiras e coração bem fazejo de que he dotado ; e findo, Srs. redactores, fazendo votos aos céos para que lhe conceda dilatados annos, para amparo da Exma. e onerosa familia ; e eu firme na protecção do Altissimo um dia espero provar-lhe minha gratidão. Receba, pois, o Sr. ajudante meus agradecimentos, filhos dos sentimentos em que me nutro. Com a publicação destas linhas muito obrigarão, Srs. redactores, a seu constante leitor.

O preso agradecido.

Srs. redactores.— Muitas e mui fortes razões me obrigariam a prolongar a minha estada na vossa deliciosa cidade: acabar de conhecer os numerosos cultores de lettras e poetas de merecimento de que ella he berço, corresponder ás tantas e tão obsequiosas visitas e demonstrações de benevolencia que nella me prodigalisaram, e recrear-me gozando mais de espaço de uma vivenda por tantos titulos apetecivel. Mas eu não sou, Srs. redactores, um desses *Turistas* que só viajam por prazer, a minha missão he outra e procuro desempenha-la com pontualidade. Desde a hora em que me convenci por um cardume de factos irrefragaveis ter inventado um meio efficacissimo e unico de se instruir o povo, de se allumiar a sociedade, de se assentar em bases solidas um systema de verdadeira civilisação, o unico systema de politica sincera, santa, e fecundissima, entendi que me corria a obrigação de sacrificar tudo, de fazer possiveis, e impossiveis para que um tal beneficio se propagasse com a maxima rapidez e segurança. Foi para isso que apenas vi plantada, pegada, florida, e ja com fructos a innovação no meu paiz, forte com esses resultados, vôei, não movido de premio vil, nem de esperanças algumas de fortunas ou de honras, á capital deste imperio, desta terra de irmãos a offerecer, a supplicar se me aceitasse o beneficio facil de dar, facilimo de receber, mas, grande de si, grandissimo, e incomensuravel nos effeitos.

Não posso gloriar-me de que a Providencia abençoasse alli os meus esforsos, como eu o presumira, e quanto a causa da humanidade o demandava : as opposições que perseguem no principio qualquer invenção, aos odios que atacam ainda mais violentos as innovações uteis, accresceram outras mui mesquinhas e não menos damnosas opposições ja conhecidas de todos, ja perfeitamente avaliadas pela parte sensata e progressiva do povo brasileiro, e das quaes eu julgo superfluo fazer aqui mensão. Interrompi por tanto, suprimi subitamente os meus trabalhos, sacudi o pó das minhas sandalias, e parti não sem olhar para traz com magoa, por ver que ainda lá ficava adiada a alforia das pobres criancinhas que n'um relance se podera haver consammado, e transferido para mais longe o dia da luz intellectual, e creadora para os individuos de todas as classes. Entretanto, Srs. redactores, (e isto me consola) tambem lá avistei na terra que deixei, vir sahindo a lume de benção alguma pou plicativa parte da boa se es de um merito real e reco am sem custo tudo o que havia no, de amoravel, de illustrativo, na adopção das novas doutrinas, e para logo se declararam seus apostolos.

Graças á sua generosidade, ao seu patriotismo, ao seu fervor de homens de bem, emprehenderam demonstrar por factos aos incredulos, fingidos ou verdadeiros, que effectivamente chegara a instrução escolar á sua illuminação electrica, e o curso regido por esses distinctos brasileiros amantes do porvir do seu paiz, curso instaurado com poucas dezenas de meninos, e adultos, completa, e provadamente analphabetos, esperançosos cursos, abertos poucos dias antes da minha sahida, e a que eu ja não pude assistir, vai tornar alli á verdade tão evidente quanto ella o he, ha ja annos, para as populações que a tem presenciado na Europa. Possam os esforços desses benemeritos ser mais bem succedidos do que os meus o foram desta vez, possam o amparo e a boa sombra do illustrado governo imperial, e dos zelosos superintendentes da instrucção publica prosperar essas briosas tentativas, e demonstrada a sua proficuidade, compellir os refractarios, os apostados renitentes contra o primeiro de todos os melhoramentos nacionaes a cumprirem o seu essencial e insofismavel dever de preceptores, que he, ensinarem o mais possivel, e o melhor possivel, no menos tempo possivel, Se, porem, (não o receio) por qualquer motivo imprevisto, aquelle curso experimental e demonstrativo, podesse vir a malograr-se, outras provincias deste mesmo imperio ficariam por fiadoras do projectado, do infalivel, do, para os estacionarios e retrogrados, inevitavel beneficio. Na carta que eu dirigi, antes de hontem, ao nosso correligionario da luz, ao digno redactor do *Correio Mercantil* da Bahia, ja eu dizia isto mesmo, ousava consignar um lugar mui brilhante entre essas provincias reformadoras provaveis, e certas da escola primaria á auspiciosissima provincia a que pretence aquella folha, e realmente nada mais promettedor de grandes cousas, que o ardor entranhado, e inneisdivel que eu alli encontrei, para a maxima instrução do povo, no chefe deste capital ramo da administração, no Exm, persidente da provincia, na imprensa judiciosa, na preserverança illustrada de um habil professor, no bom senso daquelle publico. Custou-me tambem a arrancar-me daquella cidade, de que tanto ha a esperar, e onde, se o destino me permittir, espero ainda voltar para regalar meu coração com o expectaculo de um povo lançado francamente na estrada larga de todos os melhoramentos. Aportando aqui, Srs. redactores, não posso abster-me de empregar a ultima das poucas horas da minha estada nesta segunda Bahia, testemunhando neste papel a minha gratidão pelo muito que ja aqui se tem feito a prol da causa humanitaria, porque vós, e eu nos desvelamos, e as altas, e bem fundadas esperanças que levo do proximo futuro desenvolvimento intellectual desta provincia afortunada. O Exm. presidente d'ella não só me acolheu com uma benignidade que ja por si provaria quanto a sua grande alma simpathisa com a minha utopia civilisadora, se não que, do modo mais claro, me deixou vêr que nunca a sua protecção havia de faltar ás emprezas, como esta, de geral interesse. Com taes protectores, e em negocios tão sympathicos, e tão faceis necessariamente se hade ir longe, e conseguir-se tudo. Felizmente a opinião, que só por provas palpaveis se costuma decidir nas populações, e sem a qual a acção mesma das auteridades supremas tantas vezes se invalida, a opinião publica desenvolve-se a olhos vistos em favor do ensino humano e christão, aprazivel, rapido, e perfeito. Não admira : os documentos vivos da realidade de tal ensino são publicos, numerosos, explendidos, conhecidos por muitos, francos a todos, e a todos facilimo de averiguar. A escola do Sr. Gamboa he em realidade uma das mais perfeitas que na Europa ou na America se possam admirar ; admirar, repito, porque não tendo aquelle senhor visto ja mais a pratica do ensino reformado, allumiado só da theoria, e da sua rara intelligencia, com tal exacção, e tão maravilhoso fructo se acha cultivando o methodo repentino, que visitando eu o seu estabelecimento, e ouvindo alguns dos seus alumnos da mais tenra idade, e com mui pouco tempo de frequencia, não só não achei pormenor algum que retocar, mas fiquei plenamente convencido de que nenhum outro professor obteve nunca, mais, nem melhor em tão pouco tempo! Isto que eu presenciei de passagem, consta-me que, muitas outras pessoas desta cidade e algumas das mais distinctas, e de maior credito, o tem igualmente presenciado, do que resulta crescer quotidianamente o população de creanças e adultos nos seus cursos diurnos, e nocturnos. Não he só a gratidão, Srs. redactores, quem me faz tributar aqui esta homenagem a um homem incontestavelmente benemerito da humanidade, he tambem um desejo de comprovar por meio deste facto significativo o que eu para mim ja sabia ha muito tempo, mas que muito importa seja por todos comprehendido e acreditado. O methodo repentino, por isso que he todo assente em bases naturaes e verdadeiras, por isso que he todo logico e harmonico, por si mesmo se deixa comprehender de qualquer professor, de qualquer pai, de qualquer mãi, que entendão a sua sagrada missão, que não escarneçam do primeiro de todos os deveres humanos, e que ponham sinceramente peito em o cumprir : e com effeito, como poderá mãi ou pai ou preceptor dizer (só para se obstinar no ensino pessimo e nullo) que não comprehende o methodos?! Se não só o senhor Gamboa o comprehendeu tão perfeitamente sem mestre, mas até as creancinhas de seis, de cinco, e menos annos em toda a parte o comprehendem e por isso mesmo lhe querem tanto ? Finalmente, Srs. redactores, todas estas razões que me levam a esperar o triumpho rapido e definitivo da boa, e geral doutrinação primaria nesta provincia, são ainda corroboradas. Pela certeza que eu não poderia deixar de ter do generoso e constante auxilio que vós, e os outros honrados orgãos e guias da opinião publica, haveis de prestar a esta causa que interessando a todos em geral, interessa duplicadamente a todos os escriptores, por que de que servirão imprimir entre um povo que não saiba ler ? Algum dia, se as obrigações imperiosas que tenho na minha patria mo permittirem, voltarei Srs. redactores, a congratular-me com vosco pela realisação completa destes nossos projectos, de sociabilidade, e de melhoramento moral e intellectual. Permitti-me agradecer-vos ja d'aqui a inserção d'esta carta na vossa folha, assim como a coopetação que da vossa penna espero, para que em fim restitua aos seus inauferiveis direitos de saber, o triste povo, esta pobre creança milenaria, sempre desherdada, e cujos infortunios, e cujos vicios procedem na maxima parte dessa mesma desherdação.

Consenti-me a honra de me assignar vosso respeitoso e agradecido venerador e servo.

Pernambuco 9 de julho de 1855.

Antonio Feliciano de Castilho.

Daqui a bem pouco tempo, terá a Parahiba de fazer a eleição para um senador, que vá occupar a vaga, que deixou o distincto Pernambucano, de saudosa memoria Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

Ja vai sendo necessario de se predisporem os animos, prra um acto de tanta magnitude, e que tamanha influencia exerce sobre os destinos do paiz.

Emquanto he tempo, cumpre aos Parahibanos pensar e reflectir maduramente na escolha de um candidato, que em si reuna os predicados exigidos para tão eminente cargo.

O faceto correspondente do *Diario*, na côrte, apresenta *in capite rolis* os Srs. Frederico de Almeida — Paulo Barbosa — e França Leite — nós disputaremos com a franqueza que nós he propria, a preferencia reclamada em todos os sentidos, para o bravo veterano da independencia, o martyr de 1817, o proscripto de 1824, tenente coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa. Confiamos mais que muito na intelligencia, e virtudes deste distincto Parahibano, e mais ainda em a rectidão, elevado amor á patria, a par de um desinteresse que o caracterisa a toda prova, tendo sempre servido altos e importantes empregos, com uma abnegação sem igual a seus proprios interesses. E, pois, devemos esperar que desta vez, ainda serão lembrados e galardoados de uma maneira digna de nós, tão assignalados serviços e tão distinctas qualidades, pelos generosos Parahibanos, incluindo-o 5ª vez na lista triplice.

Lutem os candidatos a peito descoberto, nada de segredo e mysterio, filho unicamente de quem temer a derrota, se acaso fugirem á discussão que possa orientar pela imprensa aos eleitores. Somos Parahibanos, temos o incontestavel direito, de pleitearmos por todos os meios licitos e a nosso alcance, intervindo para que os nossos comprovincianos acertem na escolha que hão de fazer de um senador.

Como um dia de gloria ou de maldição, deve ser pelo futuro, julgado o dia de uma eleição. He quando a urna parahibana apresentar a expressão da vontade irresistivel da maioria, e for julgada por o paiz, o nome daquelle que mereceu os suffragios de seus concidadãos, para o mais eminente posto da representação nacional a que podem aspirar as capacidades do imperio.

Repelli, ó meus comprovincianos, dos vossos suffragios, essas entidades mysteriosas, que só por de traz da sombra, he que avultam, e parecem notaveis. Repelli a esses, que se julgam unicos e necessarios ; fracos e pusilanimes, não tendo propria vontade e se deixam levar de continuo por aleivosas sugestões.

A Deos praza, que o povo parahibano saiba reconhecer e galardoar ainda esta vez, as eminentes qualidades do muito honrado e prestimoso tenente coronel Veiga Pessoa : assim pensa e julga o vosso

Comprovinciano.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

ANACREONTICA.

De Amor o Mimoso
Jamais sobre a Terra,
Demonio da Guerra,
Vereis trovoar ;
Nem ara apoucada.
De erroneo perfume,
Por fofos haveres
Cançado avivar.

Um bosque, uma fonte,
Seu Colmo entre flores,
E castos amores
Diloso aprecia ;
Que o vale da vida,
Fecundo em abrolhos,
Só dá flor, e fructos
Em paz, e alegria.

O' vós, que do Povo
No mundo entendeis
Tranquilo o quereis,
Feliz, bemfeitor ?
Afastada a inopia,
Dobrai-lhe prudente
As rosas, os risos,
E as graças de Amor.

A. J. de M.
(Encarecimentos de moço.)

Ao meu amigo o Illm. Sr. perfessor Porfirio da Cunha Moreira Alves. (a)

Eu não tenho vãas grandezas,
Nem riquezas
Com que te possa brindar ;
Eu só tenho minh'Alzira,
Pedre lyra
Que acompanha o meu penar.

Vale mais que prata e ouro
Meu thesouro,
Vale mais que o mundo inteiro !
Eu quero que minha lyra
Só desfira
Teu nome tão feiticeiro !

Tenho minh'alma rendida
E encendida
Em tão grato e doce ardor ;
Tenho um peito tão constante
Minh'amante
Que só te consagra—amor !—

Eu não tenho vãas grandezas
Nem riquezas
Com que te possa brindar ;
Eu só tenho minh'Alzira,
Pobre lyra
Que acompanha o meu penar !

Em verde-escuro—jambeiro—
Tão fagueiro
Descantava um passarinho,
Como era bello e formoso
Tão saudoso
Vê-lo triste, coitadinho !

(a) Ao lermos o *Diario* de 5 do corrente, grande desprazer tivemos por vermos que o copista havia unido em um só corpo dous pensamentos distinctos, e, como entendessemos que dahi poderia resultar interpretações pouco favoraveis, fazemos publicar novamente estes versos, ficando salvo o seu autor que nenhuma parte teve em semelhante falta.

(Nota do autor.)

MUTILADO

Modulando grato canto
Negro pranto
Dos olhinhos rebentava !
Os rigores, que carpia,
Noite e dia
Noite e dia lamentava !
Ninguem sabe o que sentia...
Que dizia
Tão mimoso passarinho !
Só se sabe que finou,
Que terminou
Seu fadario... coitadinho !
Vede, mortal, neste quadro
Desastrado
A quanto chega uma paixão !
Que quando assim nos domina,
Té fascina
A' mais illustre—razão !—

AGRICULTURA.

DO MELHORAMENTO DOS REBANHOS.

Tratando-se de gados, ninguem ignora nos paizes estrangeiros que ha grande differença nas raças, em relação a utilidade do proprietario. Sendo as despezas da conservação as mesmas, pode comtudo, o valor dos productos animaes fazer uma differença no duplo.—Daqui vem o grande esmero com que se escolhem e tratam as sementes; e assim se explica o motivo por que ha quem dê por um galo 5,000 reales; por um carneiro 2,000; por um louro 200,000; e por um cavallo 700,000.

Julgam, e com razão, que os pais dependem quasi na sua totalidade da qualidade das descendencias que, com o desembolso de algum dinheiro feito a tempo, pode melhorar-se o gado; e que, entre as despezas feitas nesta classe de melhoramentos, e o rendimento que resulta delles, em favor de quem as faz, ha uma desproporção geometrica, não devendo reputar-se economia, porem mão calculo, mesquinhez e ruina. Por tal motivo não ha sacrificio que não façam, para obterem boas raças, nem experiencia que não intentem, no que diz respeito ao encruzamento das raças. Sabido he, que na Arabia se estima tanto a pureza das eguas, que quem as quer vender, apresenta sempre uma especie de arvore genealogica, competentemente autorisada, para acreditar a antiguissima descendencia do animal. Todos sabem as qualificações de pureza de sangue, e meio sangue etc., que se dão em Inglaterra aos cavallos, paralhes apreciar devidamente as qualidades caracteristicas.—Relativamente ao gado lanar, todas as rezes teem, como nome appellativo, o do rebanho de que procedem, ou o do rebanho a que pertencem.

Um prejuizo lamentavel obsta, entre nós, a que os ganadeiros attendam, com o devido cuidado, á transformação de seus cuidados, de ordinarios em bons, e de bons em excellentes. Julgam, mas com muito pouca razão, que cada estado tem como natural, as suas raças, e que, em balde, se trataria de as aclimatar n'outro paiz. Alguma cousa influem, certo, na qualidade das rezes, a qualidade dos pontos, a exposição do terreno, e a grande elevação de temperatura; porem, as qualidades distinctivas das raças, ou nunca se perdem totalmente, ainda que mui bem possam degenerar, conforme as circumstancias, ou resistem por grande espaço de tempo a acção das variações agronomicas e atmosphericas. He por isso que muitos pastores julgam que só he boa e reproductiva a raça merina.

Não he, porém, assim. Tanto póde ser merino um gado estante como um transhumante; e ainda que verdade seja, que alguma vez se tem lançado, por via de regra, uma rez desta qualidade no meio de um rebanho ordinario, dentro de poucos annos podem ter desapparecido os seus caracteres na sua propria descendencia. Daqui se vê, que cruzando-se sempre as raças na progenie de raças distinctas, por força a primitiva ha de extinguir-se.

De que as raças podem aclimatar-se em lugares mui distinctos e afastados, podem citar-se muitos exemplos. Varios gados dos mais acreditados na Europa são originarios da Hespanha, e não só não degeneraram, como, a força de cuidados, alguns lograram aperfeiçoar-se.

Na Hespanha ha rebanhos inteiros de raça saxonia, que conservam sem variação perceptivel a excellencia da sua ascendencia. A transhumação só se conhece na nossa terra; e apesar disso, em França, em Inglaterra, Allemanha, e outros estados, a raça merina se estende cada vez mais.

Convencidos disto, alguns dos nossos principaes ganadeiros estão desde algum tempo a esta parte, fazendo louvaveis esforços para melhorarem as suas raças por meio de um bom systema de encruzamento das raças; e para este fim teem trazido, por grandes preços, os melhores gados estrangeiros. O governo dos Estados-Unidos esta' colligindo noticias acerca dos nossos rebanhos merinos para fazer crear esta raça na America; e ha muito tempo que compra, afim de os embarcar para aquelle paiz, os melhores exemplares que encontra na Inglaterra e Allemanha.

(*Diario do Governo* em Lisboa.)

VARIEDADE.

A *Gazeta de Lyão* publica o seguinte facto de uma exemplar probidade:

« Por occasião do terrivel incendio do Bercy, em 1820, as aguas do Sena correram, sem exageração, em chammas. Um negociante de Lyão perdeu, á sua parte, 800 pipas de vinho e de aguardente, que eram a sua unica fortuna. Destas 800 pipas apenas 150 estavam pagas. O barão Rambaud, nessa época, maire de Lyão, querendo accudir a tamanha desgraça, de accordo com o prefeito, abrio uma subscripção em favor do arruinado negociante. Os credores do negociante concederam-lhe uma moratoria. Pouco a pouco o negociante foi reclamando a sua fortuna, e hoje seus filhos que estão ricos, querendo honrar a memoria de seu pai e mostrar o seu reconhecimento áquelles que o ajudaram a recompôr a sua fortuna, empregam as necessarias diligencias para restituir a todos os subscriptores as sommas que generosamente lhe deram, tencionando entregar no thesouro publico o capital e os juros das quantias a que não appareça reclamante.

No hymineo quasi sempre fica logrado o homem.—Acaba de acontecer em Nova-York uma aventura singular, cujos sorprendentes resultados manifestam a grande elasticidade do codigo americano a respeito do matrimonio. Eis-aqui a dita aventura, que tem sido o objecto de todas as conversações em Nova-York:

Uma joven solteira e um joven solteiro, aos quaes chamaremos A. e B., ambos desconhecidos entre si e ainda mais desconhecidos naquella cidade, foram convidados por uma pessoa conhecida de ambos para um baile. A joven era tão feia, que não querendo apparecer entre a concurrencia de formosuras, qual uma flor rustica e descorada entre um quadro esmaltado de bellissimas flores, resolveu occultar a sua fealdade disfarçando-se em traje de homem, disfarce não muito facil de descobrir-se porque a sua voz e as suas feições illudiam o mais perspicaz mancebo. Finalmente a nossa heroina tinha 28 annos, e já tinha perdido a esperança do hymineo.

O joven, pelo contrario, tinha uma phisionomia bella, as fórmas delicadas, os cabellos louros, e o pé tão pequeno que resolveu aproveitar-se destes dotes naturaes para tirar mais partido no baile disfarçando-se em mulher, e fe-lo com tanta habilidade que ninguem poude conhecer o disfarce. Já o novo Faublas tinha dançado e valsado com dez cavalleiros os mais galantes, quando um delles, o que lhe dirigia expressões mais ternas, foi advertido secretamente de que a tal dama era um homem.

Sentio tamanhos formigueiros no seu amor proprio, que jurou vingar-se daquella burla.

Este cavalleiro era a joven A., tambem disfarçada em homem como o joven B. em mulher. Os juramentos de vingança que fez a joven A., não necessitam ser narrados. Restar-nos-ha dizer que uma hora depois, o joven B. querendo levar até ao extremo a burla do seu disfarce concedeu uma entrevista á joven A., que continuando a representar o seu papel de homem lhe offereceu casar-se com ella, se consentisse deixar-se roubar.

Verificou-se o rapto e o subornador feminino, fiel a sua palavra, conduzio immediatamente a sua victima ante um sacerdote seu amigo. O joven B., cego de loucura, não se admirou de encontrar este sacerdote accordado e prompto a verificar a solemne ceremonia ás tres da manhãa. Na sua imprudencia sacrilega pronunciou os juramentos do matrimonio e de casa do sacerdote conduzio o seu esposo a sua propria casa, offerecendo-lhe obsequiosamente o seu domicilio conjugal. Então teve lugar uma scena terrivel, mais facil de adevinhar-se que de descrever-se.

Ao mesmo tempo que a joven declarava ser homem, rindo a não poder mais, o Sr. A. dizia que era mulher. Um raio não teria deixado mais aterrado o nosso joven B, como esta inesperada declaração e disse que se separaria immediatamente. Porém estes gritos foram em vão. O matrimonio tinha-se celebrado segundo as solemnidades que exige a lei americana, e por conseguinte era valido segundo a lei.

Segundo se soube depois, B. vai conformando-se com o seu novo estado, porque não tem outro remedio, e permanece sujeito no laço que elle mesmo se armou. Sua mulher feia e muito pobre, mas de nascimento distincto e bem educada, levou ao seu estado de.... o marido que encontrou no baile, para apresenta-lo á sua familia.

— Lê-se no *Braz Tisana*:

O frio em Madrid gela os janotas! para resistir-lhe trazem 4 camisas! outra de flanella! uma gravata que lhes cobre o peito—collete de veludo abotoado—levita forrada de algodão!! luvas forradas de pelles! tapa-bocca! e ao pescoço a manta de um cavallo! Em consequencia do frio já ninguem nas ruas se saúda; e ha dias um janota virando de uma esquina a correr com frio, derrubou duas senhoras sobre umas canastras de maçãs!!

— Vai cunhar-se em Londres uma medalha para as tropas da Criméa. Tem duas fivellas, n'uma a palavra—Alma—n'outra a palavra Inkermann.—As bandeiras dos regimentos terão—Alma—Criméa—Inkermann. (*Extr.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 9 . . . . 95:357$772
Idem do dia 10 . . . . 14:726$229
110:084$001

Descarregam hoje 11 de julho.

Barca portugueza—*Santa Cruz*—louça e arcos de pão.

Brigue portuguez—*Bom Successo*—idem.
Brigue inglez—*Everton*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Elvira*—diversos generos.

Importação.

Brigue inglez *Everton*, vindo de Liverpool, consignado a Fox Brothers, manifestou o seguinte:

5 caixas tecidos de algodão, 9 fardos ditos de linho; a Adamson Howie & C.

38 fardos tecidos de algodão; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa e 9 fardos tecidos de lãa, 35 barris pixe, 15 ditos alcatrão; a Rostron Rooker & C.

4 caixas biscoitos, 1 dita queijos, 2 barris conservas, 5 ditos presuntos, 5 caixas velas, 2 ditas cha; a G. Nesbitt.

4 barricas cerveja; a Antonio Luiz dos Santos.

2 caixas tecidos de algodão, 1 fardo lenços de algodão, 1 dito chales de dito, 50 caixas queijos; a Francisco Gomes de Oliveira.

9 barris drogas, 1 caixa oleo, 7 barris tinta, 6 ditos e 10 peças pão campeche, 1 caixa acido nitrico, 1 dita papel, 6 ditas caparosa; a J. da Conceição Bravo.

1 caixa queijos; a G. Heyood.

1 dita azeite de peixe; a C. Holmes.

10 fardos tecidos de algodão; a Rosas Braga & Companhia.

26 caixas e 77 fardos tecidos de algodão; a H Gibson.

60 caixas folhas de flandres, 12 fardos e 6 caixas tecidos de algodão; a C. J. Astley & C.

2 pares de foles; a D. W. Bowman.

50 barris manteiga, 12 toneladas ferro; a Barroca & Castro.

30 barris salitre, 6 fardos lonas, 1 caixa meias, 47 caixas e 30 fardos tecidos de algodão; a Fox Brothers.

6 barris ferragens; a Brander a Brandis & Companhia.

3 caixas meias de lagodão e de seda, 12 ditas e 18 fardos tecidos de algodão; a James Crabtree & Companhia.

2 caixas objectos para escriptorio, 50 saccos pimenta, 10 gigos e 6 barris louça; a Mc. Calmont & Companhia.

3 fardos tecidos de linho, 30 barris cerveja; a Paton Nash & C.

20 toneladas carvão de pedra, 40 toneladas e 19 e meio-quintaes ferro, 2 fardos tecidos de algodão; a A. C. de Abreu.

4 fardos tecidos de algodão; a I. Curio & Companhia.

41 fardos e 12 caixas tecidos de algodão; a James Ryder & C.

1 barril metal, 1 dito e 1 caixa ferramenta; a E. H. Wyatt.

1 caixa gravatas de seda, 27 ditas e 24 fardos tecidos de algodão, 2 caixas meias de algodão, 1 caixa cordão para vestidos, 1 fardo cobertores de lãa, 3 caixas tecidos de seda, 9 ditas vestidos de algodão; a Bruno Praeger & C.

3 saccos amostras; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 9. . . . . 11:064$670
Idem do dia 10 . . . . 1:450$952
12:515$622

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 9. . . . . 953$045
Idem do dia 10 . . . . 54$780
1:007$825

Exportação.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Valente», de 130 toneladas, conduzio o seguinte: — 150 saccos farello, 242 ditos milho, 30 rebolos pedras, 2,106 meios de sola, 180 caixas velas de carnauba, 200 duzias cocos torneados, 575 saccos assucar branco, 1 caixão vinho de caju', 20 saccas algodão, 2 duzias de taboados, 1 caixão espanadores.

Passo de Camaragibe, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 24 toneladas, conduzio o seguinte: —126 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 300 arrobas de carne, 6 saccos bolacha, 1 dito biscoito, 2 ditos café, 16 libras de dito moido.

Liverpool, brigue inglez «Titania», de 314 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar, 950 saccas com 5,216 arrobas e 19 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 9. . . . . 11:253$031
Idem do dia 10 . . . . 795$118
12:049$019

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 9. . . . . 24:654$074
Idem do dia 10 . . . . 1:514$810
26:168$884

Exportação' no exercicio de 1854 a' 1855 dos generos a' margem declarados, comparada com a exportação dos mesmos, no exercicio de 1853 a' 1854.

GENEROS.	DESTINOS.	UNIDADES.	1854—1855	1853—1854	Differença
			QUANTIDADES.		
Assucar	Para os portos estrangeiros	Arrobas.	3,491:739	3,322:666	169:073
	Idem do imperio	»	516:794	365:595	151:199
			4,008:533	3,688:261	320:272
Algodão	Para os portos estrangeiros	»	131:272	123:915	7:357
	Idem do imperio	»	5:758	4:372	1:386
			137:030	128:287	8:743
Aguardente e alcool	Para os portos estrangeiros	Canadas.	674:724	1,002:622	327:898
	Idem do imperio	»	549:045	179:031	370:014
			1,223:769	1,181:623	42:146
Couros seccos e salgados	Para os portos estrangeiros	......	120:042	101:758	18:284
	Idem do imperio	......	325	......	325
			120:367	101:758	18:609
Solla e vaqueta	Para os portos estrangeiros	Meios.	24:545	10:534	14:011
	Idem do imperio	»	68:813	54:849	13:964
			93:358	65:383	27:975

Mesa do consulado de Pernambuco 9 de junho de 1855. O 2.º escripturario, *Caetano Gomes de Sá.*

N. B.—As differenças para mais em todos os generos, são a favor da exportação no exercicio de 1854 a 1855, tanto para os portos estrangeiros como nacionaes; porem, na aguardente a exportação para os portos estrangeiros he a differença a favor do exercicio de 1853 a 1854.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 10.

Buenos-Ayres—21 dias, barca ingleza «Rosario», de 266 toneladas, capitão Fetz Gerald, equipagem 14, carga couros; a Southall Mellor & Companhia.

EDITAES.

O barão da Boa Vista, bacharel em mathematicas pela Universidade de Paris, coronel do estado-maior de primeira classe do exercito, cavalleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz, commendador da ordem de Christo por S. M. Fidelissima, dignitario da imperial ordem do Cruzeiro, senador e grande do imperio, commandante superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco, e presidente do conselho de revista da mesma guarda, por S. M. I. etc.

Faço saber, que na terceira dominga do presente mez (15 do corrente) se reunirá o conselho de revista da guarda nacional, como determina a segunda ... do artigo 25 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, na sala das s... desta cidade, as 10 horas da ... dade do art. 44 das instrucções ... tubro de 1850, afim de tomar co... cursos que versarem sobre os caso... forem interpostos pela man... 38 das ditas instrucções.

E para constar a quem convier, mandei expedir editaes, que serão afixados nos lugares mais publicos desta cidade, e publicar pela imprensa.—Recife 9 de julho de 1855.—*Barão da Boa-Vista.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico, que no dia 2 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 14.º lanço da estrada do sul, avaliada em 16:500$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de julho de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 14º lanço da estrada do sul far-se-hão de conformidade com o orçamento, planta e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 16:500$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 11 mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em 4 prestações iguaes, cuja ultima será paga na occasião da entrega definitiva, e as outras corresponderão a cada terço das obras.

4.ª Metade do pessoal empregado na obra será de trabalhadores livres.

5.ª O prazo de responsabilidade será de um anno durante o qual o arrematante será obrigado a manter a estrada em perfeito estado de conservação.

6.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme—O secretario, *Antonio F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de [illegible] do corrente, manda fazer publico, que no dia 2 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 2.º lanço da estrada de Muribeca, avaliada em 10:010$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de julho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 2.º lanço da ramificação da estrada de Muribeca far-se-hão de conformidade com a orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de .... 10:010$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de oito mezes, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em 4 prestações iguaes cuja ultima será paga depois da entrega definitiva e as outras corresponderão a cada terço das obras do lanço.

4.ª O prazo da responsabilidade será de um anno, ficando durante esse prazo o arrematante obrigado a conservar o lanço sempre em bom estado.

5.ª Metade do pessoal da obra será de gente livre.

6.ª Para tudo o que não se achar previsto nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial de Pernambuco, em cumprimento da ordem do Exc. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico que no dia 26 do mesmo, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da ponte da villa de Igarassú, avaliada em 440$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas espe... abaixo copiadas.

...s pessoas ... se propozerem a esta arrematação ... pare... das sessões da mesma junta no ...o pelo meio dia competentemen...

... se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial. de Pernambuco 7 de julho de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para os reparos da ponte da villa de Iguarassú, serão feitas de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando na quantia de 440$000 rs.

2.ª Estas obras principiarão no prazo de 15 dias e findarão no de 3 mezes, ambos contados como determina a lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento desta arrematação será feito em uma só prestação, quando todas as obras estiverem concluidos, e recebida definitivamente pela repartição das obras publicas.

4.ª Para tudo o mais que não estiver mencionado nestas clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei acima citada.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra dos reparos precisos a casa da camara municipal e cadeia da cidade Olinda, vai novamente a praça no dia 26 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de julho de 1855.

O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 19 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da estrada da Magdalena, isto he, o 1.º lanço da de Pão d'Alho, avaliada em 72:360$000 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1855.—O secretario.
Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do primeiro lanço da estrada de Pão d'Alho, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvado pela directoria em conselho apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importando 72:360$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes e as concluirá no de dous annos, contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286, sendo obrigado a dar sempre transito ao publico de pé e carros.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito na forma do art. 39 da lei provincial n. 286, sendo metade em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354, e a outra metade em moeda corrente.

4.ª O arrematante deverá ter ao menos metade do pessoal do serviço de gente livre.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos consenhores da casa n. 16 da rua do Livramento, abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da mesma casa, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6. do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Bartholomeo Francisco de Souza. . . 16$560
Herdeiros de José Pereira Lagos . . . 25$980
Antonio Joaquim dos Santos Andrade . 32$610
74$150

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de julho de 1855. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 13 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante; 16 lotes de 50 gigos com cerveja de 12 garrafas cada um, com 150 medidas, a 600 rs. por medida, total 90$000, vindos do Havre nos navios *Gustave II* e *Alma*, e abandonados aos direitos por J. R. Lasserre & Companhia. Alfandega de Pernambuco 10 de julho de 1855.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que Manoel José Francisco e sua mulher por seu bastante procurador Manoel Duarte Rodrigues me dirigio por escripto a petição do theor seguinte:

Diz Manoel Duarte Rodrigues, como procurador bastante de Manoel José Francisco, e sua mulher Quiteria Maria residentes em Portugal, herdeiros legitimos do fallecido Antonio José Francisco Veiga que existindo em seu poder as seguintes lettras sendo 4 assignadas por Bento José Antunes Ferreira, a 1ª em 16 de julho de 1844 de 112$440; a 2ª em 15 de outubro de 1846 de 1:920$; a 3ª em dito dia e anno a 4 mezes de 1:920$; e a 4ª em dito dia e anno a 6 mezes de 1:912$340; uma de Manoel José de Souza Braga assignada em 30 de junho de 1846 a 6 mezes de 1:402$960; uma de José Alves Picoto em 29 de outubro de 1846 de 183$350, a 2 mezes; uma de Agostinho Pereira da Silva em 12 de junho de 1846 de 392$695, a 4 mezes; uma de José Soares Correia em 10 de setembro de 1846 a 48 mezes de 367$670; uma de Lourenço José das Neves em 16 de agosto de 1847 a 5 mezes de 118$156; tres de Antonio Gomes de Macedo assignadas em 15 de junho de 1850, a 1ª de 1:000$, pagavel em 31 de janeiro de 1851; a 2ª de 1:000$, pagavel em 31 de janeiro de 1852; e a 3ª de 1:186$559, pagavel em 31 de dezembro de 1852; e 5 de João Xavier da Maia em differentes datas importando todas 5 em 628 cujas lettras se acham todas vencidas, quer o supplicante protestar judicialmente contra os mesmos devedores para que não corra a prescripção de semelhantes debitos, sendo dito protesto intimado por editos, segundo o determinado no § 3 do art. 453 do codigo commercial por serem aquelles devedores ausentes de residencia incerta, por isso pede ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio lhe defira.—E R. M.—Adolpho de B. E. Cavalcanti.

Distribuida; como requer. Recife 27 de junho de 1855.—*Silva Guimarães.*—A Baptista.—Oliveira.

Aos 30 de junho de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio o supplicante Manoel Duarte Rodrigues como procurador bastante de Manoel José Francisco e sua mulher Quiteria Maria, herdeiros do finado Antonio José Francisco Veiga e disse presente as testemunhas abaixo assignadas que, na forma de sua petição retro e para o fim na mesma requerido protestava contra os supplicados referidos em dita petição e de como assim o disse e protestou fiz o presente termo que assignou com as testemunhas. Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão interino o escrevi.—Manoel Duarte Rodrigues.—Francisco de Oliveira Mello e Silva.—João da Silveira Tavora.

E produzindo os supplicantes suas testemunhas subindo os autos a minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença e custas a justificação folhas, e mando que se proceda a citação edital requerida. Recife 22 de julho de 1855—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Em cumprimento desta minha sentença o escrivão interino Baptista passou editaes pelo theor dos quaes chamo, cito e hei por citados os supplicados devedores acima referidos por todo o conteudo na petição e protesto supra transcriptos pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos dos supplicados devedores lhes poderão fazer sciente do que acima fica exposto e o porteiro do juizo affixará um dos presentes editaes na praça do commercio e outro na casa das audiencias e se publicará pelos jornaes.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 2 de julho de 1855. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão inierino o sbcrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

—O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo quanto determinaram os avisos da repartição da marinha de 11 e 26 do mez de junho proximamente findo, aos quaes refere-se o Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia nos officios de 7 do corrente, manda fazer publico não só os mencionados avisos como as traducções que os acompanharam; o de 11, relativamente ao levantamento do bloqueio estabelecido pelas forças navaes alliadas da Inglaterra e França nas barras do Danubio, estando todavia ahi cruzeiros para capturarem os navios encontrados com contrabando de guerra, destinado ao uso da Russia; e o de 26, sobre a existencia de um restricto bloqueio em certos portos russos no Baltico pelas referidas forças navaes da Inglaterra e França.

Capitania do porto de Pernambuco em 9 de julho de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CIRCULAR N. 4.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 20 de junho de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Remetto a V. Exc. por copia, a traducção da notificação que se acha no supplemento á Gazeta de Londres do dia 27 de abril ultimo, annunciando o estabelecimento de um bloqueio em certos portos russos no Baltico pelas forças navaes combinadas da Inglaterra e França, afim de que V. Exc. a transmitta a capitania do porto dessa provincia, para dar-lhe a conveniente publicidade.

Deos guarde a V. Exc.—*João Mauricio Wanderley.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco em 7 de julho de 1855.—Figueiredo.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho.—Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico, e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um documento impresso, escripto em inglez, o qual, a pedido da parte, traduzi litteralmente para o idioma nacional e diz o seguinte:

Traducção.

Repartição dos negocios estrangeiros, 27 de abril de 1855.

Notificação.

Pelo presente se faz publico e notifica que o governo de Sua Magestade recebeu participação do capitão Wallson R. N., commandante da esquadra dos navios de Sua Magestade no Baltico, datada de bordo do navio de S. M. e Imperieuse, em frente a Libau a 19 de abril de 1855, communicando que desde o dia 17 de abril de 1855, e em nome de S. M., e de seu alliado Napoleão III, imperador dos Francezes, o porto russo de Libau na costa de Courland se achava debaixo de um restricto bloqueio, por uma força competente dos navios de S. M., e que do dia 19 de abril de 1855, todos os portos, bahias e enseadas pertencentes a Russia desde a lattitude 55º, 54º norte; longitude de 21º 5' leste até no pharol Filsand, na lattitude de 58º 25' norte; longitude 21º 50' leste (incluindo especialmente os portos de Sackenbau, Windau, e a entrada do golpho de Riga) se acham igualmente collocados em um restricto estado de bloqueio por uma força competente; e pelo presente se faz publico e notifica que todas as medidas autorisadas pelas leis das nações e respectivos tratados entre S. M. e seus alliados, com as differentes nações neutras, serão adoptadas e levadas a effeito com respeito de quasquer embarcações que tentarem romper ou violar o dito bloqueio.

E nada mais continha o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver conferido com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou. Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 14 de junho do anno de Nosso Senhor de 1855.—José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.—Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo.—Conforme. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CIRCULAR N. 158 A.

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da marinha, 11 de junho de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Remetto á V. Exc., por copia, a traducção do supplemento á Gazeta de Londres do dia 9 de março ultimo, contendo a notificação de ter sido levantado o bloqueio estabelecido pelas forças navaes alliadas da Inglaterra e da França nas boccas de Danubio, e de que devem estacionar cruzeiros para capturarem quaesquer navios que forem encontrados carregados com contrabando de guerra destinado ao uso da Russia, afim de que V. Exc. a transmitta a capitania do porto dessa provincia, para dar-lhe a conveniente publicidade.

Deos guarde a V. Exc.—José Maria da Silva Paranhos.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 7 de julho de 1855.—Figueiredo.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho.—Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado, impresso em inglez, o supplemento da Gazeta Official de Londres, publicada por ordem da autoridade, de sexta-feira 9 de março, o qual, a pedido de parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

Traducção.

N. 21675.—Estavam as armas de Inglaterra.—Sabbado 10 de março de 1855.—Ministerio dos negocios estrangeiros 10 de março de 1855.

Pela presente se faz publico que o muito honrado Earl de Clarendon K. G. principal secretario e ministro de estado de S. M. na repartição dos negocios estrangeiros, acaba de receber um officio do vice-almirante Sir Edmund Lyons, G. C. B., commandante das forças navaes de S. M. no mar-Negro, datado de bordo do Royal Albert, em frente a Sebastopol, a 20 de fevereiro de 1855, dirigido aos lords commissarios do almirantado, participando que conjuntamente com o vice-almirante Bruat commandante da esquadra franceza no mar-Negro, elle tinha, e desde o dia 18 de fevereiro passado, levantado o bloqueio do Danubio, que estava e tinha sido estabelecido desde o dia 1 de junho de 1854, e que tinha sido notificado na Gazetá de Londres de 13 de junho de 1854, o qual havia sido devidamente mantido.

Pelo presente se faz publico que os cruzadores das forças ou esquadras alliadas se acham e continuarão estacionadas em frente ás embocaduras do Danubio para capturar quaesquer embarcações carregadas com contrabando de guerra, destinado para o serviço do inimigo.

E nada mais continha ou declarava o dito documento impresso, que bem e fielmente traduzi do original que me foi apresentado em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar á quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 25 de maio do anno de Nosso Senhor de 1855.—José Agostinho Barbosa, traductor e interprete commercial juramentado.— Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo.— Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os recrutas em deposito no 2.º batalhão de infantaria.

Bonetes, 100; gravatas de sola de lustre, 100; brim branco liso, varas 750; algodãozinho, ditas 600; panno preto, covados 25; sapatos, pares 100; mantas de lãa, 100; esteiras, 100; botões brancos de osso, grozas 12; ditos pretos de dito, ditas 9.

8.º batalhão de infantaria.

Brim branco liso, varas 870; algodãozinho, ditas 1,044; panno preto, covados 87; sapatos, pares 349; esteiras de palha de carnauba, 348; botões brancos de osso, grozas 36; ditos pretos de dito, ditas 22.

Hospital regimental.

Livro em branco pautado com 300 folhas, 1; dito dito dito com 500 ditas, 1; bules de louça pintada, 24; caçarolas de ferro forradas de porcelana de differentes tamanhos, 12; colheres de metal fino para sôpa, 120; ditas de dito dito para chá, 36; bandejas de folha, 4; chaleiras de ferro, 6; copos de vidro, 24; chicaras de louça, 48; manteigueiras de dita, 24; mantas de lãa de boa qualidade, 141; ourinóes de louça, 23; panellas de ferro forradas de porcelana de diversos tamanhos, 12; pás de ferro, 4; pires de louça, 48; pratos razos de louça, 176; ditos fundos de dita, 87; flanela para camisas, covados 72; chita para cobertas, covados 192; enxadas, 4; meias compridas de lãa, pares 12; talheres, 96.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra, officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Taboas de assoalho de amarello, duzias 6; ditas de dito de louro, ditas 6; ditas de dito de pinho, ditas 20; costados de pão d'oleo, 6; ditos de amarello, 3; costadinhos de dito, 4; pitiá marfim, rolo 1.

3.ª classe.

Tornos de bancada de arroba cada um, 2; bigornas de 6 a 8 arrobas cada uma, 2.

4.ª classe.

Cobre velho, arrobas 16; zinco em barras, arrobas 5; lenções de latão de 14 a 15 libras, 6; arame grosso de latão, arrobas 2; dito de ferro de meia grossura, libras 16; dito de dito fino de amarrar, libras 16; caixas de folha de flandres singelas, 3; ditas com ditas dobradas, 2; cadinhos do norte de n. 6, 10; ditos de dito de n. 8, 10; ditos de dito de n. 10, 10.

5.ª classe.

Sola de lustre 6.

Botica do hospital regimental.

Borracha de gomma elastica de 8 onças com pipos, 6; borrachinhas de gomma elastica com pipos, 50; esponjas finas para lavagem, libras 4; funil de porcelana de 2 libras, 2; ditos de dita de uma libra, 1; dito de dita de 8 onças, 2; clysopompo d'Eguizier, 2; siringas de metal para clysteres, 4; rolhas de cortiça sortidas, groza 1; saca-rolha, 1; tesoura para papel, 1; peneiras de seda, 4; dita de arame finissima, 1; vidros para opodeldoc com rolhas, 100; assucar refinado, arrobas 8; acido citrico, libras 2; dito tartarico, ditas 4; açafrão, ditas 1; agua ingleza de A. L. C., garrafas, 50; aguardente branca em barril, canadas 12; alcool de 36.º, ditas 12; alcali volatil, libras 4; alcatrão, barril, 1; azougue vivo, libras 16; banha de porco, arrobas 2; balsamo peruviano, libras 2; carbonato de ferro, libra 1; dito de soda, ditas 4; dito de potassa, ditas 8; bicarbonato de soda em pó, ditas 4; cantaridas, ditas 4; calomelanos inglezes, dita 1; capsulas gelatinosas decupaiba e cubebas, caixas 12; cevada limpa, arrobas 2; cremor tartaro, libras 4; cera branca em pão, arroba 1; extracto de mulungú, libra 1; dito de alcassús, libra 1; emplastro de cicuta, libras 2; dito de dita mercurial, libras 4; dito mercurial, ditas 2; flores de borragens, ditas 4; ditas de papoulas, ditas 4; ditas de violas, ditas 4; ditas de malvas, ditas 4; ditas de rosas rubras, ditas 2; galha, ditas 8; hydro chlorato de morphina, oitavas 2; incenso, libras 8; kreosote, onça 1; mel de abelhas, canadas 2; maná, 1.ª sorte, arrobas 2; dito de lagrimas, libras 8; magnesia alba, ditas 8; nitrato de prata branco fundido, onças 4; dito dito crystalisado, libras 2; oleo de amendoa doce, arroba 1; dito essencial de alambre, onças 8; dito dito de mostarda, libra 1; dito dito de jasmim, onça 1; pontas calcinadas de viado, libras 8; raiz de jalapa, libras 8; rezina eleme, libras 8; dita de angico, ditas 4; folhas de sene, ditas 16; civette, oitavas 4; sulphato de ferro, libras 8; dito de magnesia, ditas 16; sementes de meimendro, onças 4; sumo de grozeilles libras 12; sabão branco finissimo, arroba 1; dito amarello, caixa 1; tartaro emetico em pó, libras 2; vinho branco, canada 1.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 16 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de julho de 1855. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Quarta-feira, 11 do corrente, em publica praça, presidida pelo Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das audiencias, arrematam-se por ser a ultima praça, os seguintes bens, por execuções da fazenda provincial: por venda, a casa terrea, na rua da matriz da Boa-Vista n. 15, com quintal e cacimba, avaliada em 1:200$000, penhorada aos herdeiros de Francisco José Correia; dita na rua do Mondego n. 81, com 20 palmos de frente e 60 de fundo, cozinha fóra, quintal murado, cacimba propria, avaliada por 1:000$000, penhorada aos herdeiros de Francisco José Alves; um terreno no becco do Quiabo, freguezia dos Afogados, por 25$000, penhorado aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho; a renda annual da casa terrea, meia-agua, na rua da Senzala Nova n. 3 por 48$000, penhorada aos herdeiros de Joaquina Maria da Conceição; idem da casa terrea, na rua da Alegria n. 20, em 72$000, penhorada a Ignacio Joaquim Ribeiro: compareçam os licitantes no lugar e horas do costume. Recife 7 de julho de 1855.—*José Marianno de Albuquerque*, solicitador da fazenda provincial.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os musicos do 8.º batalhão de infantaria.
Bonetes 11, charlateiras 11 pares.

Meio batalhão do Ceará.
Mantas de lãa 312, sapatos 100 pares.

Diversos corpos.
Panno verde escuro para sobrecasacos e calças do 10.º batalhão 158 covados, mantas de lãa para o 4.º batalhão de artilharia, 9.º e 10.º d infantaria, companhia de artifices, e de cavalaria 253, sapatos para os mesmos 1301 pares, botões convexos grandes de metal bronseado com o n. 10 de metal amarello 2282, ditos pequenos com o mesmo numero 1956, panno azul mesclo para o 2.º batalhão de infantaria 135 covados, sapatos para o mesmo 57 pares; capotes de panno alvadio 63.

Recrutas em deposito no 2.º batalhão.
Sapatos 50 pares.

Oitavo batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 355, panno verde escuro entre-fino 1871 covados.

Nono batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 376, panno verde escuro entre-fino, covados 1468.

Meio batalhão da Parahiba.
Mantas de lãa 48.

Quarto batalhão de artilharia.
Panno carmesim para vivos, covados 90.

Escola de primeiras lettras do segundo batalhão de infantaria.
Areá preta, libras 6, compendios de arithmetica por Avila, 3.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas do dia 12 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de julho de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

Quarta-feira 11 de julho de 1855.

Primeira e UNICA representação da companhia gymnastica franceza.

Depois de uma das melhores ouverturas, abrir-se-ha a scena, e dará começo ao espectaculo.

1.ª PARTE.
Dansas na corda.

1.—UM PASSO A CARACTER, pelo joven Affonso.
2.—UM PASSO GRACIOSO, por madamesella Alexandrina.
3.—GRANDE DANSA GROTESCA, executada pelo Sr. *Felix*, terminando pelo salto mortal.
4.—A GAVOTA, dansada pela senhora Williams, e OS DIFFICULTOSOS equilibrios da cadeira.
5.—GRANDE TRABALHO e exercicio de elevação sem maromba.
6.—UM PASSO a dous sobre duas, cordas parallelas.
7.—O CARNAVAL DE VENEZA, por toda a *companhia*.
8.—GRANDE TRABALHO das 12 garrafas postas em forma de pyramide.
9.—OS TRES DESLOCADORES pelos jovens Alberto, Hernesto e Affonso, o ultimo dos quaes entrará em uma caixinha de 15 polegadas em quadro.

2.ª PARTE.

10—O BAILE DOS NEGROS OU A DANSA DO COCO, por 4 artistas.
11.—O TRAPEZIO VOLANTE, terminando pelo turbilhão Chinez, com o fogo artificial.

Terminará o espectaculo com a

GRANDE ASCENÇAÕ

na corda forte desde o palco até a quartaordem de camarotes pela senhora Williams.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no hotel da Barra hoje 10, e amanhãa o resto no escriptorio do theatro.

THEATRO D'APOLLO.

Sociedade dramatica emprezaria.

Em consequencia de ter-se fechado o theatro de Santa-Isabel, a sociedade dramatica emprezaria participa ao respeitavel publico, que tendo contratado o theatro d'Apollo para dar os seus espectaculos dramaticos, afim de ganharem para sua subsistencia e para a de seus empregados e actores escripturados; recorrem ao benemerito publico desta cidade, que por mais de uma vez tem protegido artistas em identicas circumstancias, dando todas as semanas espectaculos escolhidos, e abrindo desde ja uma assignatura de 12 recitas com o abatimento de 10 por cento, sendo os preços da casa os seguintes:

Camarotes de 1.ª ordem . . . 7$000
Ditos da 2.ª » . . . 7$000
Ditos da 3.ª » . . . 4$000
Cadeiras . . . . 1$500
Geraes . . . . 1$000
Galeiras 500

A sociedade dramatica promette envidar todos os meios ao seu alcance para bem satisfazer um publico, que de certo não deixará de a proteger na crise actual, em que não tem outros lucros a perceber mais do que a concurrencia do mesmo publico.

Recebem-se assignaturas e encommendas de bilhetes no mesmo theatro das 10 horas ás 2 da tarde, e das 6 ás 8 da noite.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.

O vapor *Paraná* commandante F. Ferreira Borges, espera-se da Europa antes do fim do corrente mez, e seguirá depois de tomar o carvão para a Bahia e Rio de Janeiro: poderá receber carga até 200 toneladas e passageiros, na camara e no convez, para os quaes tem bons commodos; agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna MARIA seguira' em poucos dias para aquelle porto, por ter a maior parte de seu carregamento engajado: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.

O vapor *Imperatriz*, commandante o 1º tenente Brito, espera-se dos portos do norte em 15 do corrente, e seguirá para o sul no dia seguinte: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, segue para o Rio de Janeiro nestes dias, por ter quasi seu carregamento completo, pode ainda receber algumas miudezas e escravos a frete para os quaes tem bons commodos: trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Para Lisboa pretende seguir brevemente o patacho portuguez *Rapido*, por ter a maior parte do carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Dentro em poucos dias sahirá para Lisboa o famoso patacho portuguez *Brilhante*, visto que já tem mais de metade da carga prompta; e por isso as pessoas que nelle quizerem carregar devem dirigir-se quanto antes ao escriptorio da Viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

—Quem tiver contas contra o brigue inglez PHANTOM, apresente-as hoje impreterivelmente: no escriptorio de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, e de outros muitos objectos differentes, que se acharão patentes no mesmo armazem; assim como irá tambem a leilão o sobrado de um andar, sito na rua de San-Pedro Martyr n. 58 em Olinda, ja annunciado neste jornal: quinta-feita 12 do corrente, ás 10 horas.

— Os administradores da massa fallida de Barbosa & Lima farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de uma armação para armazem de assucar, 1,936 saccos vasios, 2 optimos escravos e diversas dividas, entre estas uma letra e conta de Oliveira Irmãos & Companhia por 28:500$000, tudo pertencente aquella massa: quinta-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem n. 24, rua do Trapiche.

— Sexta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, serão vendidas em leilão publico, por intervenção do agente Oliveira, á requerimento dos administradores da massa de Deane Youle & Companhia, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, as carteiras e mais utencilios de escriptorio, e as fazendas inglezas, entre ellas muitos algodões proprios para ensacar assucar, existentes no armazem da referida massa, sito na rua da Cadeia do Recife n. 52.

AVISOS DIVERSOS.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MASSA ADAMANTINA.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com esta deliciosa massa, cuja sua boa qualidade já he notoria, assim como tambem calça com ouro e prata, e outros metaes brancos que sus cores igualam muito aos proprios naturaes: póde ser procurado para este fim, na rua estreita do Rosario n. 2, confronte a igreja.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acaba de publicar-se esta interessante obra, que trata do socialismo christão, e tambem da guerra do Oriente com toda a historia religiosa e politica até as conferencias de Vienna.

Os senhores assignantes podem mandar receber os seus exemplares daquellas pessoas a quem tiveram a bondade de assignar. Continua aberta as assignaturas até o fim do corrente mez de julho, a 2$000 cada exemplar, no escriptorio do *Diario de Pernambuco* praça da Independencia, na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio; nas lojas do Sr. José Moreira Lopes, rua do Queimado casa amarella; dos Srs. Siqueira & Pereira, Antonio Francisco Pereira e Brekenfeld, rua do Crespo; do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife; e em casa do autor, já enquadernada, pateo do Collegio casa amarella no 1.º andar; assim como nas mãos das mesmas pessoas, que ate agora tem tido a bondade de agenciarem assignaturas. Findo o presente mez, vender-se-ha cada um exemplar avulso a 3$ rs.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa de pouca familia: nesta typographia se dirá com quem trata-se.

— O abaixo assignado roga a Antonio Teixeira Lima que declare qual a pessoa a quem o abaixo assignado offerecesse em venda a escrava Joanna, sob pena de passar por infame se não o fizer.

Manoel Pedro de Alcantara.

— Roga-se ao Sr. M. R. N. o favor de vir pagar o importe de um val vencido, na rua da Madre de Deos, e se não fizer com brevidade então declara-se o seu nome e a qualidade do negocio.

— O abaixo assignado declara, que a excepção das procurações passadas como administrador e liquidatario do casal de seu finado pai o Sr. Antonio Marques da Costa Soares, constituindo aos Srs. Dr. Antonio Teixeira de Borba, no Rio-Formoso, e Zeferino Gil Peres da Motta, na villa da Granja, as quaes continuam em seu inteiro vigor, assim como outra passada em seu proprio nome ao Sr. José Paulo do Rego Barreto, na comarca do Cabo, quaesquer outras relativas, tanto ao dito casal, como a negocios de propria conta do annunciante, ficam de nenhum effeito desta data em diante. Recife 11 de julho de 1855.

Jose Marques da Costa Soares.

AVISO AO PUBLICO.

Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, inventor e unico possuidor da maravilhosa preparação, a qual denomina massa adamantina, previne ao respeitavel publico, que não deve confundir esta admiravel massa, inalteravel em presença dos acidos mais concentrados, com sedissas composições metalicas, de bismuth e estanho, que alguns charlatães tambem denominam massa adamantina, e não gozam de nenhuma das propriedades dessa incomparavel preparação, e cuja principal he conservar aos dentes a côr natural que todos os metaes tiram-lhe no fim de certo tempo: rua larga do Rosario n. 36.

— No dia 8 do corrente desappareceu de Santo Amaro, casa do Sr. Antonio J. Gomes do Correio, onde morou o Sr. Viegas, uma escrava com os signaes seguintes: bem preta e bem parecida, crioula, de 24 annos de idade, estatura baixa, corpo regular, de nome Antonia do Rosario, levou vestido de cassa preta com ramagem azul e uma trouxa com mais roupa: quem a pegar, leve-a á dita casa a seu senhor Carlos Augusto Lins de Souza, que será recompensado.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira e doceira; quem a pretender, procure na rua dos Martyrios, casa n. 2, primeiro andar, das 3 horas da tarde em diante, que achará com quem tratar.

— Perdeu-se da algibeira uma carteira com alguns papeis de valor, que só servem a seu dono, por isso roga-se a pessoa que achou, querendo entrega-la, leve-a á rua da Cadeia do Recife, loja n. 23, que receberá uma gratificação; a qual carteira foi perdida no bairro do Recife ou Santo Antonio.

— O thesoureiro da irmandade do S. S. Sacramento da freguezia de S. José do Recife, declara aos Srs. que em a noite de 8 do corrente lhe fizeram censuras offensivas por causa de não poder dar mais de 24 opas e 12 brandões para o acompanhamento do Santissimo Viatico a um enfermo, que melhor fôra censurassem a quem concorreu para a creação de uma freguezia sem se lhe conceder algum patrimonio daquelle que d'antes sustentava a parte dividida, que com o mesquinho rendimento de 7$000 (ao mais) semanalmente, que são adquiridos nas bolsas pelas portas, não he que se ha de pagar 200$000 de ordenado ao reverendo capellão, 100$000 ao sachristão, e comprar diariamente azeite, cera, vinho, hostias, etc., e além disto apresentar grandes pompas quando alguem o exigir; a pobre irmandade não póde fazer grandes pompas, apenas o necessario, e isto por contar em seu gremio pessoas de espirito verdadeiramente religioso. Declara mais o mesmo thesoureiro, que de hoje em diante, por causa de falta de meios para compras de cera, só sahirá o Santissimo Viatico com solemnidade para casa dos irmãos da irmandade, e esta será feita com decencia e não pomposa.—*José Pinto de Magalhães.*

— O thesoureiro da sociedade Raléo da Mocidade, agradece ao canguilha o fervor com que tomou a defeza da mesma sociedade, de que elle thesoureiro he um padrão glorioso!! Assegurando-lhe, porém, ser desnecessaria a sua pergunta relativa a dividas da sociedade, visto que ella longe de dever, inda lhe sobra com que pague a um triangulo a harmonia que faz em sua maravilhosa orchestra. E pede-lhe, para lhe mostrar a sua gratidão; queira ir sustentar com elle uma schotisch a pé fixo.—O A. P.

— Quem precisar de uma boa ama de leite, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

MUTILADO

Massa adamantina.

Sebastião José de Oliveira recebeu de França ha poucos dias nova porção de massa adamantina para chumbar dentes. Esta preparação incontestavelmente superior a todas as que até agora se empregavam para este fim, he a unica capaz de preservar de total ruina os dentes cariados, e porque lhes enche perfeitamente as cavidades, e adquire apenas applicada, a mais completa solidez. Como prova desta verdade poderia o annunciante indigitar grande numero de pessoas, a quem, sempre com resultado o mais feliz, a tem applicado, isto porém seria ocioso porque he quasi geralmente reconhecida a supremacia desta preciosa preparação. O annunciante offerece, pois, seus serviços, não só para chumbar, limpar e tirar dentes, como tambem para outro qualquer fim de sua arte a todas as pessoas que se dignarem honra-lo, procurando-o a qualquer hora na sua loja da travessa da rua do Vigario n. 1, ou ao lado do Corpo Santo n. 83, segundo andar.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações e saiba igualmente tratar de jardim, para um pequeno sitio no lugar da Capunga, preferindo-se portuguez: quem pretender dirija-se á rua Velha na Boa-Vista n. 56, ou á repartição do sello, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um homem portuguez, ja habilitado ao serviço de campo, para tomar conta da direcção de um grande sitio, plantado de capim, mui perto desta praça, para no mesmo morar e trabalhar, e do seu producto e rendimento se faz um interesse etc.: a fallar na venda grande defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

— Precisa-se de uma ama portugueza, que saiba cozinhar, engommar e coser, para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da Fama.

Companhia Pernambucana de navegação costeira.

O conselho de direcção convida aos Srs accionistas da mesma empreza a effectuarem até o dia 31 do corrente mez mais 10 por cento sobre o valor das acções que subscreveram; e o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Aluga-se um grande sitio na ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, com duas boas casas de vivenda, uma grande senzala para pretos, uma olaria e casa, dous viveiros acabados de concertar: quem o pretender poder-se-ha entender na rua da Madre de Deos n. 36, ou na travessa da mesma rua armazem n. 9.

RECREIO MILITAR.

Previne-se aos Srs. socios que a partida terá lugar no dia 14, e as propostas para convite de familia serão entregues até o dia 9, na casa do abaixo assignado, na rua do Aragão n. 12.—O secretario,
Alferes Barros.

—Francisco Antonio Coelho, proprietario do hotel Francisco, offerece o mesmo estabelecimento de muitos annos acreditado nesta cidade a quem o pretender comprar, com todos os pertences a dinheiro a' vista ou a prazo com lettras garantidas: os pretendentes podem dirigir-se ao mencionado proprietario, ou ao escriptorio do Sr. Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e a todos com quem tem negocios, que pelos annunciantes se acha encarregado com illimitados poderes para delles tratar e até decidir, a seu filho e irmão Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, com quem deverão entender-se.
Engenho Aguas-Claras 3 de julho de 1855.
Francisca da Cunha Bandeira de Mello,
José Felix Pereira de Burgos.

AO BARATO.

Borzeguins de duraque gaspiados para senhora a 2$500 rs. o par, sapatos de couro de lustre para senhora, francezes e de Lisboa a 1$200 rs. o par, sapatinhos de colxetes a 520 rs. o par: na praça da Independencia loja de calçados de Antonio Augusto dos Santos Porto ns. 57 e 59.

—O cautelista Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que vendeu na sua casa da Fama o bilhete inteiro da segunda parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista n. 418, com 6.000$000 rs.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

—Precisa-se alugar uma ama forra que saiba cozinhar e engommar, para casa de pequena familia: no largo do Paraizo sobrado n. 13.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, que sirva para todo o serviço de portas á dentro, e que saiba engommar: na rua do Hospicio n. 34.

— O abaixo assignado certifica ao Sr. tenente-coronel José Candido de Barros, que seu devedor Manoel Antonio Dias, que S. S. justificou achar-se ausente, em lugar não sabido, ainda mora no engenho Jundiá, onde S. S., em dias menos felizes, encontrou um bom amigo, a quem desde essa época deve uma quantia approximadamente igual áquella de que se diz credor; e portanto não precisava de citar por editos aquelle devedor. Recife 6 de julho de 1855.
Manoel Antonio Dias Junior.

— Precisa-se alugar uma negra que saiba vender na rua: a tratar na rua do Caldeireiro n. 60. Adverte-se que se paga bem.

— Aluga-se uma casa de um andar, sita na rua da Roda: a tratar na rua do Collegio n. 9.

— Quem precisar alugar um escravo preto para o serviço de casa e rua, ou para qualquer armazem, capatazia, trapiche e prensa, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Soledade, que segue para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, que achará com quem tratar.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de cobrança de qualquer casa de negocio dentro desta praça: quem precisar dirija-se á rua do Caldeireiro n. 54, das 6 horas da manhãa ás 10.

— Precisa-se alugar dous pretos escravos para erventes, pagando-se bem: quem os tiver e quizer lugar dirija-se á rua da Florentina n. 7.

— Precisa-se de um moço intelligente para caixeiro de uma loja de fazendas francezas: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

— As cartas para o Sr. Antonio Alves Ferreira da Silva, já foram entregues ao Sr. Eduardo Ferreira Baltar.

Ama de leite.

Na rua do Crespo sobrado n. 9, precisa-se de uma ama com leite.

—Precisa-se de um feitor para serviço de campo: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista n. 39.

—Precisa-se de alguns trabalhadores de enxada: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, sabe bem coser, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa: quem precisar, dirija-se á rua das Cruzes n. 29.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 12, se dirá quem precisa.

— Desappareceu da rua das Larangeiras n. 26, uma escrava por nome Caetana, de idade de 30 annos, com os signaes seguintes: tem um talho no beiço, anda calçada, levou vestido escuro e branco, panno preto fino, sapatos de couro de lustre, he um tanto alta, e anda apressada: quem a pegar, leve-a a dita casa, que será recompensado.

— Quem precisar de uma ama escrava para casa de homem solteiro ou de pequena familia: dirija-se a rua de Santa Thereza, casa n. 7.

— Bernardino Antonio Ramos, não podendo despedir-se de seus amigos em virtude da brevidade de sua viagem, pede desculpa aos mesmos por esta falta involuntaria.

— A pessoa que por engano trocou um chapéo na agencia dos vapores portuguezes, haja de ir restitui-lo e receber o seu: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Collegio n. 13: a tratar na loja do mesmo, no Passeio.

— Joaquim José Dias Pereira declara, que tendo arrematado em leilão de 9 de junho proximo passado todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo para isso dirigir-se ao annunciante, no aterro da Boa-Vista, loja n. 14.

CONSULTORIO DOS POBRES
50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
50 RUA NOVA 50
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encadernado. . . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura.		2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptă-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.
Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000
Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Rosario n. 36 segundo andar.

—O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia da rua Nova, para a rua da Aurora sobrado n. 62, que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, e ahi continua a exercer a sua profissão de medico.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

As melhores bichas que tem vindo a esta provincia,
são as que vieram neste vapor inglez que passou para o sul, tem um palmo de comprido, e segundo dizem os freguezes, tem feito uma bicha mais sangria do que 5 ventosas; estão no deposito dellas, na rua estreita do Rosario n. 11.

— Luiz José de Sá Araujo aproveita as columnas deste *Diario* para testemunhar sua eterna gratidão aos Illms. Srs. Drs. José Joaquim de Moraes Sarmento, João Pedro Maduro da Fonseca e F. C. Muller, pelo desvello com que trataram da sua esposa, atacada da febre amarella, com vomito preto, do que felizmente se acha restabelecida.

— A taberna de Gurjahú de cima continua a estar prevenida de um completo sortimento de molhados, miudezas e fazendas; por tanto todas as pessoas que quizerem continuar a honrar este estabelecimento, alli acharão tudo que precisarem a vontade do comprador, pelo mesmo preço ou com pouca differença da praça; na mesma taberna ha cortes de lãa do ultimo gosto, chegados ultimamente para vestidos de senhoras.

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, que compraram a padaria que foi da viuva do fallecido Carlos, sita no largo de N. Senhora do Terço ou Cinco Pontas, os quaes promettem a todos aquelles senhores que lhes fizerem a honra de comprar o excellente pão, bolacha fina, biscoito, fatias, bolachinhas de araruta, de os servir com as melhores farinhas que houver no mercado, assim como a sua bolacha grande he firmada com a firma de Ribeiro & Pinto, e a pequena com a de R. & P., avista do exposto esperam a concurrencia tanto de seus amigos, como dos Illms. Srs. de engenho: a padaria principiará a trabalhar no dia 2 de julho corrente.
Ribeiro & Pinto.

— José Pereira Cesar faz sciente ao publico e especialmente ao commercio desta praça, que comprou a Custodio José de Carvalho Guimarães as fazendas e todo o debito activo e' passivo relativo ao seu estabelecimento da loja de fazendas da casa n. 21 A, sita na rua do Queimado; e que tem estabelecido na mesma casa e loja uma sociedade commercial em comandita com o Sr. José Teixeira Leite, por espaço de tres annos a contar do dia 5 de junho proximo passado.
Recife 7 de julho de 1855.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, ou mesmo de um moleque para serviço de compras e mandados de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

— Desappareceu no dia 21 de junho do corrente anno a preta Rosalina, de idade 35 annos, de nação Benguella, bastante alta, grossa do corpo, esta gravida, tem no braço esquerdo a marca P e R, ella dirá quem he sua senhora, a qual pagará bem.

— Precisa-se de uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, de 8$ a 10$000 mensaes, com quintal e cacimba, dá-se de 3 a 6 mezes adiantados: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Desta vez responderei ao inquiridor anonymo sobre a sorpreza reservada ao probo e digno Sr. Feidel....Mas daqui por diante terá o mesmo de assignar qualquer pergunta que lhe for dirigida, para saber se tem a honra de corresponder com Russo ou com um nobre Alliado. Talvez seja uma bandeira branca. O valente Sr. Feidel, digno filho do povo, o qual ha de ser baptisado, queira ou não queira, fóra a policia queixar-se de hydropaticos que lhe profetisei e poderá optimamente explicar aos curiosos e sympathicos o sentido pouco mystico das minhas palavras.— Em quanto—*á sorpreza macarronica entendida por todo mundo*—he-me ella incomprehensivel, ainda que sou italiano e apaixonado para os macarrões, sobretudo sendo—al piatto—com bom queijo parmesão.—Mas se o *arguto* perguntador m'o quizer decifrar—sotto quattr'occhi—multissimo estimarei, e *receberá mercê.*—*F. Edmann.*

—Precisa-se de uma ama forra ou escrava que faça o serviço interno e externo de uma casa de mui pequena familia, ainda mesmo que seja de idade: na rua da Conceição n. 9.

—Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino do commercio em primeira instancia, da capital do Recife; tem aberto o seu escriptorio na rua estreita do Rosario, no primeiro andar da casa n. 44.

—O abaixo assignado, dono da loja de charutos da rua larga do Rosario n. 32, pede as pessoas que se acham a dever contas atrazadas, que hajam de as ir pagar com a mesma vontade com que se lhe fiou; pois na falta serão chamadas por este DIARIO para assim o fazerem.—Joaquim Bernardo dos Reis.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

COMPRAS.

Compra-se na botica da rua do Rosario n. 36, o seguinte:—Curso de philosophia por Damiron, 4 volumes, ultima edição, em francez; Lições de logica por Charma, 1 vol., ultima edição, em francez; Bases de uma moralidade por Charma, 1 vol., ultima edição.

— Compram-se acções de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Casa de commissão de escravos, na rua do Livramento n. 4.
Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo boas figuras paga-se bem, tambem se recebem para vender de commissão.

— Compram-se patacões brasileiros, hespanhões, mexicanos e pesos de 5 francos: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compra-se uma negra de boa figura, que saiba bem engommar, coser e cozinhar, paga-se bem; assim como um moleque de 14 a 16 annos: quem tiver, dirija-se á rua da Cruz n. 23.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS.

— Vende-se um casal de escravos de meia idade, proprios para campo, e um preto tambem de meia idade: na rua do Livramento n. 4.

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio, na rua da Cruz n. 54, um rico piano de armario, recentemente chegado e de boas vozes, assim como se encarrega de mandar vir outros a contento dos pretendentes.

— Vende-se uma escrava de 24 annos, quitandeira, cozinha o diario de uma casa e lava de sabão; vende-se por querer-se comprar um moleque: quem a quizer, dirija-se á rua da Moeda n. 11, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma cabra (môcho) raposa, com muito bom leite: dirija-se á Santo Amaro junto ao cemiterio dos Inglezes, casa de 2 portões.

—Vendem-se duas pretas de meia idade, uma bôa quitandeira e outra boa cozinheira e lavadeira de barrela; um preto que serve para todo serviço e he bom caiador: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma porção de saccos de milho e outra porção de arroz de casca, chegado ultimamente de Penedo: a tratar na rua Direita n. 69 com Antonio Alves de Miranda Guimarães, ou a bordo da barcaça *Carolina*, fundeada no Caes do Ramos.

NA LOJA DE 6 PORTAS
em frente do Livramento.

Vendem-se vestidos de seda, bonitos gostos, para meninas de 3 a 6 annos por 6$; lenços de cambraia, brancos e pintados, a 160 rs.; chitas de bons pannos a 160, 180 e finas a 200 rs.; riscados de linho para roupa de menino e homem a 240 rs.; fazendas escura propria para roupa de escravos a 160 rs., e outras muitas fazendas por preço barato.

Sal do Assù

a bordo do hiate *Novo Olinda*, a tratar com o mestre a bordo, ou com Tasso Irmãos.

HE MUITO BARATO,

romeiras de lindos gostos a 2$500, chales de tarlatana a 1$, lenços de boa ganga, a duzia 3$400, lenços de garça e seda a 1$, lenços de cambraia de linho a 600 rs.: e outras mais fazendas por baratos preços, na rua do Queimado n. 33 A, na loja junto a da fama.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa rua da Cruz n. 10.
Lonas da Russia.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Gomma lacca.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

— Vende-se um bilhar em muito bom estado, por preço muito razoavel; nesta typographia se dirá com quem trata-se.

Colcorame

REMEDIO EFFICAZ PARA CURAR CALOS, POR MR. MAOUS.

Este excellente remedio vende-se na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava que cozinha bem e lava de sabão: na rua da Praia n. 14.

— Vende-se uma casa terrea que se acha bem tratada, e rende mensalmente 10$000: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 14, que achará com quem tratar.

— Milho a 4$000 o alqueire: a bordo da barcaça *Diligencia*, fundeada no caes do Ramos.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais affiictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapeos de sol de seda com molas, pequenos e muito delicados, proprios para meninas de escola, pelo barato preço de 3$000 cada um; he cousa tão delicada que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

Deem attenção ao barateiro.

Vinho da Figueira, de Lisboa, branco superior, tinto do Porto engarrafado, muito bom, e velho a 800 rs. a garrafa, azeite doce do melhor, vinagre de Lisboa engarrafado, branco e tinto, sardinhas de Nantes em latas, queijos do reino muito frescaes, passas chouriças, paios, presuntos, cerveja de superior qualidade, vinho Bordeaux engarrafado a 400 rs. a garrafa, e a 320 dando-se o casco, dito champagne da melhor qualidade, dito muscatel do verdadeiro a 560 a garrafa, charutos da Bahia muito bons, sabão branco do Rio, graxa em latas da melhor, batatas de superior qualidade, chá de todas as qualidades e do melhor, bolachinha ingleza superior, manteiga ingleza e franceza, banha de porco muito alva, bolachinha de araruta muito superior, velas de carnauba pura e de composição, ditas de espermacete das melhores qualidades, e pelo mais barato preço, talharim, macarrão e aletria, cevadinha, sagú, marmelada, papel almaço e de peso, dito pautado, e tudo mais de muito boa qualidade, e o mais barato que se encontra: na taberna da rua Nova n. 50, na esquina da rua de Santo Amaro.

— Vende-se arroz pilado muito superior, dito de casca, saccos com milho, ditos com farinha de mandioca, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, que he para se acabar com o resto: na travessa do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza.

Acha-se á venda o manual do guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, e companhias, com mappas e modelos, etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, a 5$000 por cada volume.

—Vende-se o apreciavel vinho Bordeaux engarrafado, muito proprio para as pessoas que se acham em dieta e por preço baratissimo, por ser uma pequena porção que resta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se os verdadeiros licores de absyntho e kirch, chegados pelo ultimo navio francez e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

TENTOS PARA VOLTARETE.

Vendem-se caixinhas com tentos de muito bom gosto para o apreciavel jogo de voltarete, chegados ultimamente de França e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na travessa do arsenal armazem n. 9 vendem-se saccas com arroz pilado.

A 9$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino de linho, com 20 varas, proprio para cerolas, toalhas, lençoes e outra muitas obras, pelo baratissimo preço de 9$000 a peça, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro se vendem barato: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

GRANDE E NOVO

Sortimento de chapeos de sol tanto de seda como de panno, para homens e senhoras, de todos os tamanhos e qualidades, paletós de panno, seda, lãa, linho, alpaca etc., de todas ás cores e qualidades, calças de brim branco e pardo, e um sortimento de malas para viagem, assim como baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapeos de sol, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 4, casa de J. Falque.

—Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vendem-se os seguintes relogios por muito barato preço que faz admirar, relogios de ouro patente suisso, ditos de prata, ditos de dita dourada e ditos de dita galvanisada.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura e de composição, sendo estas do melhor fabricante do Aracaty, pelo commodo preço de 14$500 a arroba: na rua da Cruz armazem n. 15.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, vendem-se bons cobertores de algodão, brancos, de pello a 1$400, e sendo em porção faz-se alguma differença no preço: tambem vendem-se sedas escocezas a 1$200 o covado, bonitos padrões e sem defeito.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se côrtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o côrte; na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se ou carregam-se em ca[illegible] sem despeza ao comprad[illegible]

Cera de carnau[illegible]
Vende-se na rua da Cadeia do [illegible] meiro andar.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

FAZENDAS DE GOSTO
PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

— Vende-se uma excellente bomba de repuxo: na rua do Collegio n. 16.

— Vendem-se 3 escravos, entre elles um optimo mulatinho de idade 16 annos, muito lindo, uma preta de boa conducta, quitandeira; na rua Direita n. 3.

RUA DOS QUARTEIS.

Ricos quadros com moldura dourada, com desenho a oleo, e sobre panno, representando episodios amorosos, cousa excellente neste genero, os preços variam a proporção do tamanho, sendo os grandes a 1$280, 1$000 e 800 rs.; 640, 500 e 400 rs. os mais pequenos; com esta quantia orna-se com bellos quadros uma boa sala de jantar, no mais apurado gosto da epoca: na loja de Cruz & Gemes, rua dos Quartais n. 24.

— Vende-se uma preta moça, bonita figura, sabe vender na rua, cose, engomma, faz labyrintho e todo serviço de uma casa: na rua do Sebo n. 23.

— Vende-se um caixão de ourives e alguns outros instrumentos do mesmo officio; no aterro da Boa-Vista n. 68.

He barato que admira.

Vendem-se saccos com feijão por diminuto preço nos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20.

— Vende-se uma cabra (bicho) muito leiteira, propria para criar uma criança: quem a pretender, dirija-se a Soledade, passando o sitio dos leões, primeiro portão do becco.

Rua do Queimado n. 1.

Ha um novo sortimento de lenços brancos com barra de cores fixas, proprios para meninos e meninas, pelo diminuto preço de 100 rs. cada um, um completo sortimento de casemiras de novos gostos e muito boa fazenda a 1$600, ditas a 3$800, riscados francezes do ultimo gosto a 260 o covado. Além destas ha outras muitas fazendas por barato preço.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A 3$000 rs. a pessa.

— Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, peças de madapolão com pequeno toque de avaria a 3$000, e algodãozinho americano com pequeno toque a 2$000 a peça.

PARA ESCRAVOS.

A 1$200 rs.

Cobertores de algodão encorpados: na rua do Queimado, loja n. 17.

FEIO E BOM.

Vende-se estôjo com uma navalha, verdadeiro aço inglez, feio e bom, pelo barato preço de 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se a casa terrea n. 8 da rua da Soledade, com 30 palmos de frente, perto de 300 palmos de fundo, com cacimba, algumas arvores, e situada em terreno proprio: a tratar na rua de Apollo n. 13, armazem.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, rece[illegible]entes vozes, e preços com[illegible] O. Bieber & Companhia, rua [illegible]

[illegible]pas de panno.
[illegible] de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se linha de algodão em novellos para costura, bem acreditada neste mercado pela superioridade de sua qualidade: em casa de Southall Mellor & C. rua da Cadeia do Recife n. 36.

CORTES DE CASEMIRAS
DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Attenção.

Na rua da Cadeia Velha n. 47, loja do Sá (Manoel) vende-se damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

VINHO BORDEAUX
Das mais acreditadas marcas seguintes:
ST. JULIEN MEDOC. | POMEROL MEDOC.
ST. EMILION MEDOC. | POMILA MEDOC.
A 12,000 RS.
Cada garrafão de 27 garrafas.
Em porções se fará uma reducção no preço:
No armazem de TASSO IRMA'OS.

A Boa Fama.

Vendem-se carteiras proprias para viagem por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo baratissimo preço de 3$500, relogiuhos com mostradores de madreperola e porcelana, cousa muito delicada para cima de mesa a 4$000 cada um, toucadores com columnas de jacarandá, com excellentes espelhos, pelo barato preço de 3$000, e alem disto outras muitas cousas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

A Boa Fama.

Vendem-se lindissimas caixas para costura de senhora a 2$, 3$ e 3$500, caixinhas muito delicadas, proprias para guardar joias a 600 e 800 rs., pentes de marfim para alisar, fazenda superior, a 1$500, luvas de torçal com belotas, muito boa fazenda, a 800 rs. o par, ditas de seda de todas as cores e sem defeito algum para homem e senhora a 1$260 o par, pentes de tartaruga de muito bonitos padrões a 4$500, 5$000 e 5$500, ditos de bufalo imitando tartaruga a 1$280, e além de tudo isto outras cousas de muito bons gostos, e tudo por preços que muito agradarão aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A Boa Fama.

Vende-se papel marfim pautado o mais superior que he possivel haver, pelo barato preço de 4$000 a resma, dito de peso pautado a 3$600, dito almaço sem ser pautado, porém boa fazenda, a 2$600 a resma, pennas de aço, bico de lanca, o melhor que póde haver, a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas a 640, canivetes finos de 2, 3 e 4 folhas a 240. 320. 400 e 500 rs., ditos de 1 folha a 160, lapis finos envernisados a 120 a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs., canetas de aço e marfim torneadas, cousa muito delicada, a 120, 200 e 300 rs., capachos pintados para salas a 600 rs., bengalinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., grande sortimento de oculos com armação de aço a 800 rs. o par, ditos de armação de metal a 400 rs., lunetas quadradas com armação de tartaruga a 1$000 cada uma, ditas com armação de bufalo a 500 rs., carteiras para algibeira, fazenda muito superior, a 640, luvas brancas de algodão, proprias para montaria, a 240 o par, ditas de cores, fazenda boa, a 400 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, esporas finas de metal a 800 e 1$000 o par, chicotes finos a 800 e 1$000, ricas abotoaduras para collete a 400, 500 e 600 rs., trancelins pretos de borracha para relogio a 100 e 160 rs., tinteiros e areeiros de porcelana a 500 rs. o par, riquissimas caixas para rapé a 640, 1$000, 1$500 e 2$000, carapuças pintadas muito finas para homem a 240, meias pintadas muito finas para homem a 320 o par, e além de tudo isto outras muitissimas cousas que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte, como ha muito tempo esta conhecido: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

CEMENTO
da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Relogios de ouro e prata, sabonetes patente inglez.
Sellins inglezes.
Silhões inglezes proprios para senhora montar.
Lanternas para carro.
Molas de 5 folhas para carro.
Eixos de patente para carro.
Couros para coberta de carros.
Fio em novellos para sapateiro.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

A 400 RS.

Lenços de cassa e seda, lindos e modernos padrões: na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da Fama.

— Vende-se escolha de café de boa qualidade: na rua do Brum, armazem n. 14.

Capas de burracha baratissimas.

Vendem-se capas de borracha, o melhor possivel e por preço que se não vende em parte alguma: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855

MUTILADO
ILEGÍVEL